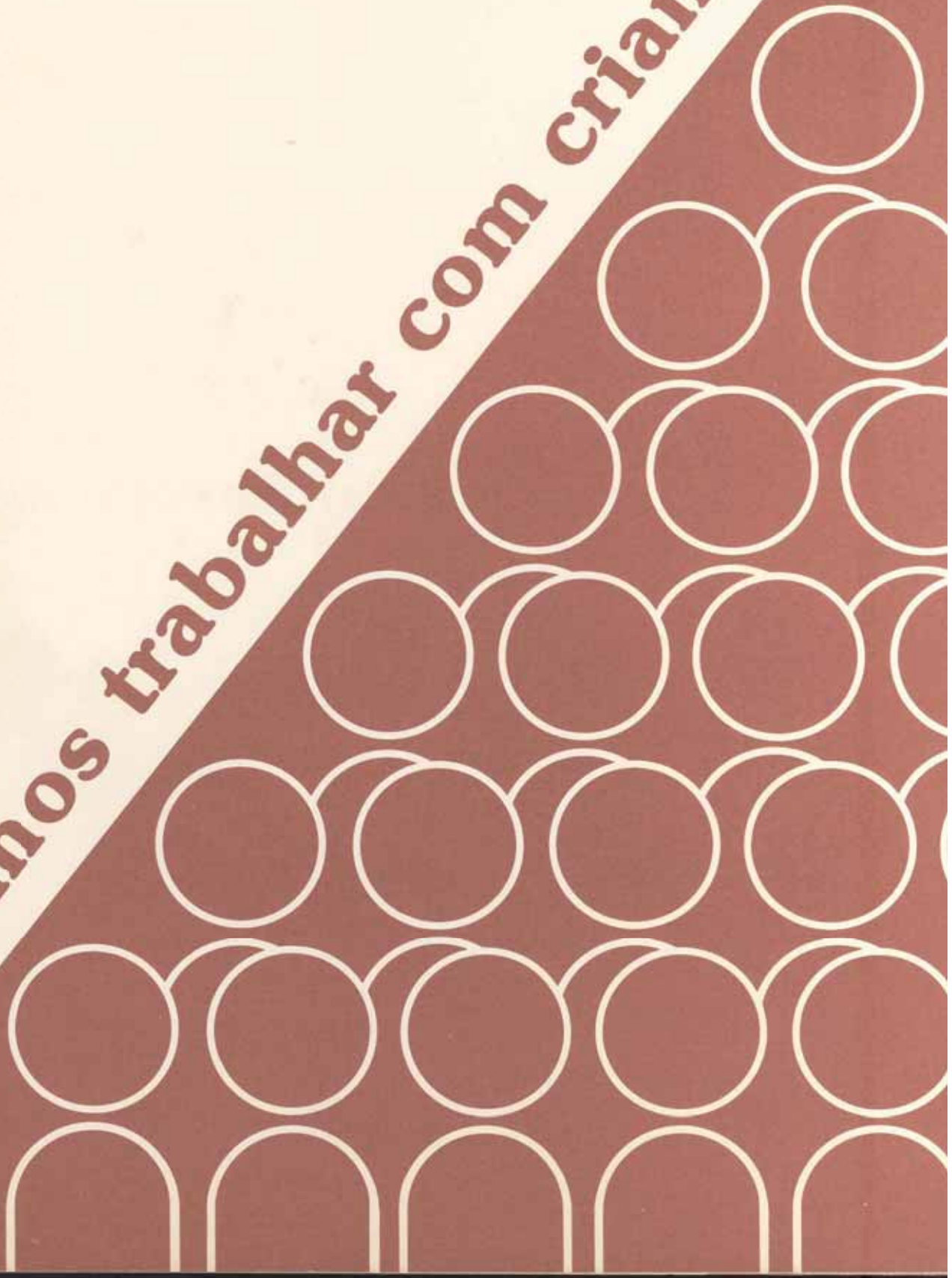


vamos trabalhar com crianças



PRESIDENTE DA REPÚBLICA

João Figueiredo

MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Eduardo Portella

PRESIDENTE DO MOBRAF

Arlindo Lopes Corrêa

SECRETÁRIO EXECUTIVO DO MOBRAF

Marília Santos da Franca Vellozo

SECRETÁRIO EXECUTIVO ADJUNTO DO MOBRAF

Rosa Maria Teixeira Basto O'Shea

- CONDIÇÕES DE TRABALHO
- O TRABALHO DO PROFESSOR
- O TRABALHO DO ALUNO
- SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA O MONITOR DESENVOLVER COM AS CRIANÇAS

VAMOS TRABALHAR COM CRIANÇAS

COLEÇÃO CATALOGRÁFICA
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL

Este livro é parte da coleção de Atividades para o Trabalho do Professor do Pré-Escolar, elaborado pelo Departamento de Educação Infantil do MEC, em 1980.

Edição 1980
150 000 exemplares

VAMOS TRABALHAR COM CRIANÇAS

FICHA CATALOGRÁFICA

(Preparada pela Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização — MOBRAL — GERAP/SEDIN)

F981 Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização. Grupo de trabalho do Projeto Especial do Pré-Escolar.

Vamos trabalhar com crianças. Rio de Janeiro, 1980.

52p. 30cm. (Pela educação dos pais conquista-se o futuro dos filhos, 1980).

1. CRIANÇA — DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL. 2. ENSINO PRÉ-ESCOLAR I. Série. II. Título.

80-29

cdu: 159.922.72

372

cdd: 155.423

372

ÍNDICE

• CONHECENDO A CRIANÇA	5
• O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	7
• PENSANDO NO PRÉ-ESCOLAR	10
• PROPOSTA PARA IMPLANTAÇÃO DE UM NÚCLEO.....	15
• SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA O MONITOR DESENVOLVER SEU TRABALHO JUNTO ÀS CRIANÇAS	27
• SUGESTÕES QUANTO ÀS TÉCNICAS DE DESENHO E PINTURA, CORTE E COLAGEM, E MODELAGEM.....	47

CONHECENDO A CRIANÇA

Como pais e educadores, estamos sempre preocupados em fazer algo para "educar", isto é, agimos de forma a "moldar a criança de acordo com aquilo que consideramos bom e justo para ela".

Muitas vezes alguns pais e professores chegam a querer que a criança se comporte de maneira adulta; sente-se direito, seja educado, fique quieto, agradeça, dê bom dia, arrume o vestido, não suje as mãos, são expressões que se repetem sem pausa, nem fôlego. É de espantar como uma criança agüenta tamanho "bombardeio educativo". Além disso, o adulto, na maioria das vezes, quer, através da criança, realizar seus próprios desejos.

É evidente que para educar uma criança todos esses comportamentos são necessários. Mas, é importante saber dosar nossas atitudes, não reprimindo a liberdade da criança e aproveitando o momento certo para transmitir todas essas noções. Lembre-se de que atitudes inadequadas podem trazer maus resultados para a formação da criança.

Na tarefa de educar devemos procurar saber, primeiramente, quem é a criança que está diante de nós e de que forma estamos preparados para aceitá-la e respeitá-la.

Se entendermos que a criança não é um adulto em miniatura, talvez deixemos de exigir que ela se comporte como tal. O pensar e o fazer da criança não seguem o mesmo caminho dos pensamentos e atos dos adultos: para ela só tem valor o que lhe dá prazer e o que produz desprazer é rejeitado.

Desde o nascimento, a criança busca, sempre, a satisfação de suas necessidades. Nesta busca, ela esbarra em dificuldades e aprende a conhecer onde encontrar o prazer. Esta aprendizagem depende, basicamente, do mundo adulto. Por isso, a presença do adulto na vida da criança é tão

importante. A criança irá sentir que não está só no mundo, que pode contar com os outros adquirindo, assim, a segurança necessária para sua vida.

No entanto, a segurança só se concretizará realmente através de uma relação de amor entre a criança e o adulto. Quando a criança assimila as exigências do mundo adulto, ela vai se modificando, adaptando-se à realidade e aprendendo a conviver. E é também através da relação de amor, que o adulto consegue assegurar uma adaptação que não negue à criança o prazer tão procurado.

Muitas vezes a determinação do adulto em educar é tão forte, que chega a considerar as manifestações dos desejos infantis como atitudes que devem ser corrigidas com castigos ou punições. Essa falta de diálogo, só poderá tornar a criança tímida, insegura, com pouca capacidade de lutar pelo que deseja, criando, assim, dificuldades em sua vida afetiva e social.

Por outro lado, a não interferência do adulto no mundo da criança, pode levá-la a se tornar autoritária, um pequeno ditador, já que tudo lhe será permitido. Ao se dar conta desse fato, o adulto possivelmente adotará medidas corretivas, cada vez mais severas e brutais, produzindo na criança, conflitos que ocasionarão o desajustamento afetivo e social.

Tanto a atitude autoritária, quanto a atitude indiferente, levam a criança ao medo, prejudicam a sua criatividade e segurança. Todas as duas atitudes demonstram que o educador desconhece que cada criança tem um mundo diferente do mundo do adulto.

As idéias a respeito do comportamento da criança e do modo de educá-la são inúmeras e o que se pretende que uma criança aprenda varia de acordo com o lugar, época, cultura e classe social. É certo, porém, que muitas das intervenções educativas se justificam com base em padrões de educação já estabelecidos. Este fato revela somente desrespeito às necessidades e capacidades infantis.

Muitas vezes, os adultos mostram-se para a criança bastante contraditórios. Um exemplo disso é exigir dela atitudes sempre cooperativas, quando grande parte das relações que os adultos estabelecem socialmente são egoístas, o que pode ser percebido até mesmo entre os próprios pais. Quando a criança não aceita o que lhe é imposto, ela recebe censuras que considera injustas, não só pelas suas próprias possibilidades de compreensão do mundo, mas também pela contradição que

ela percebe existir entre o que lhe é determinado e o que realmente é feito pelos adultos.

A criança tem esta sensação de injustiça, por exemplo, ao ouvir que deve ser boa, tranqüila, adulta, inteligente, espontânea e independente. E no entanto, quando deseja comportar-se livremente, de modo criativo, com os mesmos direitos dos adultos, há sempre alguém para lembrar-lhe de que ainda é demasiado pequena.

Nós, educadores, temos de superar algumas dificuldades pessoais — de rigidez em relação aos fatos, de aceitação do outro — bem como as idéias socialmente preestabelecidas de obediência a normas de educação — que tanto prejudicam a nossa compreensão do mundo infantil. Se conseguimos nos livrar da idéia de que as crianças devem ser moldadas por nós, estaremos de fato preparados para cuidar delas, conhecê-las melhor e deixar que elas também nos conheçam.

O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

O 1.º ANO DE VIDA DA CRIANÇA

Logo após o nascimento, o bebê reage ao mundo de uma forma quase que mecânica, lutando pela sua sobrevivência. Com o tempo, a partir de dois processos chamados de maturação e desenvolvimento, a criança começa a perceber o mundo de modo diferente. O processo de maturação se refere às mudanças do organismo. Já o de desenvolvimento, se refere ao resultado da interação do organismo com o meio-ambiente.

Todo bebê necessita dos cuidados de outro ser humano, para que possa sobreviver. Essa pessoa, quase sempre a mãe ou quem a substitua, é para a criança seu primeiro contato com o mundo. Para ela, o meio-ambiente é constituído unicamente por esta pessoa que é percebida como parte de suas satisfações e necessidades.



Compensa III — Morro Cristo Rei — AM

Esta situação vai se transformando no decorrer do 1.º ano de vida.

A afirmativa de que, num primeiro momento, a relação mãe-filho forma algo quase fechado, não deixa de considerar que o pequeno universo da criança também inclui o relacionamento com as demais pessoas da família. Este universo é transmitido à criança pela mãe ou substituto, através do contato ao trocar a roupinha, dar o banho, dar

de mamar etc. A forma como o bebê vai perceber o mundo dependerá da maneira pela qual será tratado nesses primeiros contatos.

No segundo mês de vida, a criança começa a notar tudo que a rodeia. O rosto humano torna-se preferido entre todas as outras coisas do meio-ambiente. No terceiro mês, quase sempre, o bebê responde a alguém com um sorriso, sua primeira manifestação intencional.

Essa primeira manifestação — o sorriso voluntário — indica uma mudança do comportamento passivo para o ativo. Nessa fase, no entanto, o bebê ainda não reconhece um rosto específico. O conhecimento do rosto individual é posterior. Quase sempre leva de quatro a seis meses para que isso aconteça. Selecionar o rosto humano como algo significativo dentre todas as outras coisas que estão ao seu redor *faz parte do processo de aprendizagem da criança*. É um período em que o bebê deixa de conhecer as coisas tão somente pela emoção. Se observarmos a mãe amamentando seu filho, poderemos ver como o contato com o peito, o calor do seu corpo, oferecem ao bebê inúmeros estímulos táteis, *que lhe darão oportunidade de praticar a percepção e orientação*. Também a voz materna oferece ao bebê estímulos auditivos vitais para o desenvolvimento da fala.

É também no 1.º ano de vida que se inicia o processo da fala, através dos primeiros sons que a criança emite. A partir daí, a criança começa a se tornar independente, executando essa nova atividade. Por volta do 3.º mês, o bebê começa a

imitar os sons que ele mesmo emite, transformando essa atividade em um jogo, se entretendo com os sons que produz. Cada vez mais a criança aperfeiçoa essa atividade e, no sexto mês, já é capaz de imitar os sons que ouve, principalmente da mãe, dando, assim, continuidade ao processo de aprendizado da fala.

Todas essas experiências tornam-se importantes para o bebê, pois estão *relacionadas ao afeto materno*: a criança responde afetivamente ao afeto que lhe é dado.

Isto acontece principalmente no decorrer dos primeiros meses. Nessa fase, a percepção pelos sentidos ainda não está bem desenvolvida, por isso a atitude materna e o seu afeto, servirão para despertar no bebê o seu lado afetivo.

Por tudo isso, o primeiro ano de uma criança é o período mais importante de sua vida, pois nele são adquiridas *várias habilidades*. Aos poucos, a criança progride, passando cada vez mais a agir de modo pensado e dirigido. No entanto, o desenvolvimento da criança dependerá, em muito, da relação de troca que for estabelecida.

O SEGUNDO ANO DE VIDA DA CRIANÇA-1 A 2 ANOS

A partir de um ano, a criança inicia um processo de conquista de espaço e o mundo agora é feito de coisas para pegar, sacudir, explorar. Nesta fase, a sua forma de conhecer o mundo deixa de ser através da boca, pois já domina melhor seu próprio corpo. Porém, a boca continua sendo uma região importante: a criança ainda gosta de chupar o dedo ou a chupeta, principalmente quando quer dormir ou está magoada.

No segundo ano de vida — 1 a 2 anos — a criança vai ganhando independência, embora a presença da mãe continue sendo indispensável. Nesse período ela quer liberdade, espaço, correr sozinha, fazer gracinhas, mas também quer ter certeza de que há alguém a quem pode recorrer quando encontra dificuldades.

Se a criança, no seu primeiro ano, ganhou confiança em si e na mãe, engatinhou livremente,

exercitou-se bastante, deverá estar pronta para continuar seu desenvolvimento. Quando começa a andar, temos às vezes, a impressão de que ela vai tropeçar, tamanha é a velocidade de sua marcha e sua forma desajeitada. Parece não cansar. Movimenta-se subindo e descendo de camas, de degraus e de móveis, várias e várias vezes.

O TERCEIRO ANO DE VIDA DA CRIANÇA — 2 A 3 ANOS

Nesta fase, a criança continua o processo de investigação do mundo, sem dar muito tempo para cada coisa, andando livremente e começando a soltar a língua. A linguagem é bastante expressiva: já usa símbolos — imagens e palavras — para representar objetos que não estão presentes. É capaz de antecipar acontecimentos, esperar algo, ou uma situação futura. Ela pode dizer o que sente e assim focalizar a dor. Consegue até lembrar-se de situações ou fatos que recentemente tenha vivido. Nessa fase, continua se comportando como o centro do universo. Segundo ela, quando o sol, a lua e as nuvens se movimentam no céu é porque a acompanham. É nessa fase, ainda que elas comecem a perceber e a desenvolver relações de causa e efeito tendo, entretanto, como ponto de referência elas próprias.

A criança, ainda precisa, no seu terceiro ano de vida — 2 a 3 anos — se expressar, cheirar, provar, olhar, sentir. Ela solicita o adulto para ouvi-la e apreciá-la. Cresce o interesse não só pelo mundo como pelo próprio corpo.

O QUARTO ANO DE VIDA — 3 A 4 ANOS

O que parece predominante, nessa época, é a necessidade de, cada vez mais, aumentar seus contatos sociais, além da capacidade de fazer perguntas.

Aos 2 anos, suas perguntas dirigem-se a si própria e ela mesma lhes dá respostas muitas vezes erradas. A partir dos 3 anos interroga o adulto embora, freqüentemente, dialogue sozinha sem aguardar respostas.

Assim, por exemplo:

Soa o apito de uma fábrica. Maria e Joana ouvem-no. — “Quem é que está assobiando?” pergunta Maria. E ela mesma responde sem esperar resposta: — “É um passarinho que está assobiando”. — “Não, não é nenhum passarinho. É o tio que está cantando,” responde, então, Joana com muita autoridade. — “Não é nada o tio é o cavalinho que está cantando”. Ambas ficam satisfeitas com esta solução.

Também o 3º ano de vida é a fase do “por quê” e do “quem fez isso”.

— “Mamãe por que o copo azul está na mesa e o amarelo está no chão?”

Nessa fase, a vontade de saber ainda é maior, muitas vezes provocada por fatos quase sem importância para o adulto. Ainda nesse período a criança tende a colocar, ela mesma, os problemas e tentar, por todos os meios, encontrar soluções.

O QUINTO ANO DE VIDA — 4 A 5 ANOS

Aparecem aí as perguntas, principalmente, sobre a origem e o fim da vida.

A criança se interessa muito pela natureza, bem como por seu próprio crescimento.

Assim, surgem as perguntas:

Ao observar as flores — “É daqui que nascem as sementes?”

— “Mamãe, você também já foi pequena um dia?”

— “Mamãe, me conta quando eu era pequeno?”

— “O ovo da galinha sai pelo rabo? E não lhe faz dodói quando o ovo sai?”

— “Porque que o vovô morreu?”

Num diálogo entre uma criança e sua mãe, podemos observar como a criança busca por ela própria as respostas, de forma lógica, juntando conhecimentos anteriores:

— “Mamãe, o xixi é molhado como a água, não é?” — “Sim”. — “E se beber água depois fica xixi, não é?” — “Também” — “E se eu como batata,

feijão, arroz, então fica cocô?” — “Sim”.

Nessa ocasião a criança é muito viva e interessada em tudo e, além disso, necessita de um companheiro — de qualquer sexo — que participe de suas investigações, fantasias, jogos de faz-de-conta.

O SEXTO ANO DE VIDA DA CRIANÇA — 5 A 6 ANOS

No 5º ano de vida, a criança começa a se interessar pelas atividades em grupo. Começa a compreender que nem todos são iguais a ela e assim vai sendo possível cada vez mais conhecê-la. Nessa fase ela já se concentra mais em cada atividade e quer sempre ter novas experiências. Ela vai aos extremos e passa facilmente do riso ao choro.



Compensa III — Morro Cristo Rei — AM

Seu interesse começa a voltar-se para temas mais gerais e já busca informações a respeito das pessoas e dos acontecimentos do mundo.

As faixas de idade foram aqui mencionadas apenas para facilitar a compreensão quanto aos comportamentos característicos das crianças em cada uma das etapas de desenvolvimento. No entanto, é bom lembrar que cada criança tem um ritmo próprio, que deve ser respeitado. Assim, uma criança poderá apresentar comportamentos de uma faixa de idade anterior ou posterior àquela em que realmente se encontra, sem que isso constitua qualquer problema.

PENSANDO NO PRÉ – ESCOLAR

O núcleo de desenvolvimento infantil será constituído basicamente por crianças de 4 a 6 anos de idade.

Ao lidarmos com crianças desta faixa de idade, torna-se necessário ter em mente que elas precisam de tempo e oportunidade para desenvolverem suas próprias idéias, pensarem por si.

O respeito à individualidade e o desenvolvimento da criatividade infantil só se darão através de uma verdadeira relação cooperativa, que caberá a você, monitor, estabelecer e manter.

Também a você caberá conhecer e compreender o universo da criança. Sua realidade é um mundo todo particular, formado por jogos simbólicos, que os “mais velhos” chamam brincadeiras. É através delas que, desde cedo, a criança procura entender o mundo adulto e encontrar soluções para alguns de seus “problemas”. É, ainda, por meio das brincadeiras, que toma decisões, resolve mal-entendidos, apreende conceitos e é capaz de compartilhar o seu mundo com os companheiros.

Nosso papel, ao trabalhar com crianças, deve ser o de promover um ambiente favorável ao desenvolvimento de uma personalidade criativa, participativa e cooperativa, que permita à criança se expressar livremente, tentar, descobrir, investigar, negar, inovar.

Precisamos dar à criança espaço, material e possibilidades de viver novas experiências, que permitam transformar e conhecer a realidade que a rodeia.

É necessário, então, trabalhar com as necessidades da criança e as possibilidades que o próprio meio pode oferecer.

Nosso papel de educador deverá ser, dessa forma, o de orientador da criança, criando condições

ambientais favoráveis ao desenvolvimento da criatividade, respeitando o tempo de cada uma, adicionando sempre materiais novos e sugestivos, de forma a ampliar as oportunidades de novas experiências.

Lembre-se: nunca realize uma atividade pela criança. Deixe que ela a desenvolva, dentro de seu próprio ritmo.

Por exemplo: interpretar ou acrescentar alguma coisa a um desenho da criança é para ela um grave desrespeito; porém, escrever o nome da criança no canto esquerdo do papel, ajuda-a a reconhecer seu nome, a sentir-se prestigiada e a familiarizar-se com o movimento de esquerda para a direita da escrita. Outro exemplo: apresentar material variado para as crianças recortarem, pintarem ou colarem enriquece suas possibilidades de expressão; porém, recortar os desenhos das crianças em feitiços diferentes depois que elas terminaram o trabalho é destruir a criação infantil.

Na busca das atividades adequadas a cada etapa do desenvolvimento da criança, devemos, portanto, estar atentos a essas perguntas:

- A que tipo de criança estou me dirigindo?
- Quais são os interesses e necessidades?
- Que material e facilidades o próprio meio me oferece?
- Como seleccionar o material?
- Como organizar o espaço?

O importante é que os caminhos sejam sempre definidos pelas necessidades das crianças e que não desejemos ver nelas somente carinhas sem expressão, mas que cada uma seja bastante ativa e cheia de vida.

O PAPEL DO MONITOR E DA COMUNIDADE NO TRABALHO COM A CRIANÇA

Está se iniciando na sua comunidade um novo trabalho. Queremos com ele atingir, de forma educativa, crianças que até agora não puderam ser atendidas.

Como isso poderá acontecer?

Existem dois aspectos a serem considerados para que esse trabalho possa ocorrer: o primeiro é a sua presença, monitor. Você, como responsável pelo núcleo de crianças, é a pessoa que torna possível um trabalho continuado, que abrange não só crianças, mas adultos também.

Chegamos, então, ao segundo ponto importante para que o Programa se desenvolva: a presença dos pais e amigos das crianças. São aquelas pessoas da comunidade, que têm filhos ou se interessam por um trabalho com crianças. Essas pessoas, junto com você, farão do núcleo infantil, o lugar onde elas poderão brincar, conversar, cantar, desenhar etc, na companhia de pessoas que conhecem e que gostam delas. Será a continuação de suas casas. Se o pai ou a mãe de alguma criança não puder estar sempre no núcleo, existirá talvez uma tia, tio, ou um vizinho que certamente poderá acompanhar o trabalho.



Compensa III — Morro Cristo Rei — AM

Alguns participarão mais diretamente com você, monitor, como seu assistente, ajudando-o nas tarefas diárias com as crianças. Com o tempo, poderão passar a monitores de um novo grupo, permitindo, assim, atender a um maior número de crianças. Outras pessoas poderão, ainda, colaborar no preparo da merenda.

O RELACIONAMENTO ENTRE O MONITOR E AS CRIANÇAS

Muitas vezes pensamos que a única pessoa indicada para lidar com crianças é a professora porque é quem mais estudou sobre o assunto.

Se pensarmos assim, estamos desconhecendo o papel que os pais desempenham na educação da criança. O relacionamento afetivo, carinhoso e de respeito que desenvolvemos com a criança é muito importante para a sua formação.

Por esse motivo, antes de falarmos sobre as atividades, brincadeiras ou jogos próprios para se realizarem no núcleo, pensamos em dizer alguma coisa sobre a criança, nesses seus primeiros dias de "escola".

O ambiente do núcleo infantil é inteiramente novo, para as crianças. Você deve, portanto, ter um cuidado especial nos primeiros dias, para que elas aos poucos se aproximem de você e dos demais companheiros. Antes de começar a desenvolver as atividades, a sua preocupação deve ser no sentido de dar ao núcleo um ambiente familiar, no qual a criança se sinta bem e para o qual goste de ir.

Toda criança necessita sentir-se querida, amada. Siga com atenção os seus gestos, o que ela faz. Escute suas respostas, responda às suas perguntas, e mais do que tudo, participe de suas alegrias, esforços e decepções.

Tenha muito cuidado para não demonstrar preferências: distribua seu afeto a todas elas por igual. A criança nessa idade é muito sensível e qualquer diferença poderá afetá-la.

Nos primeiros dias, faça com que elas explorem e passem a conhecer cada um dos diferentes locais do núcleo.

Leve-as até as instalações sanitárias, o quintal, o local onde há terra e areia, enfim, mostre-lhes tudo que cerca o núcleo.

Na sala de atividades, deixe que elas participem da organização dos espaços.

Procure conhecer cada criança, o que ela pensa, o que ela sente. Dessa maneira você poderá ajudá-la a vencer suas dificuldades. Você verá que suas relações com elas irão se desenvolvendo num clima de respeito mútuo, garantindo, assim, um ambiente tranquilo, bastante favorável ao desenvolvimento das crianças.

Lidar com crianças é lidar com o inesperado. Brigas, desinteresse, desatenção por parte das crianças são situações que, certamente, em seu dia-a-dia, você irá presenciar. Cabe a você contorná-las e usar o bom-senso para encontrar a melhor solução. O profundo conhecimento das crianças e o seu bom relacionamento com elas vão lhe permitir achar o caminho certo, não ferindo sentimentos ou manifestando preferências. Seja sincero, natural, espontâneo ao lidar com as crianças e com as situações por elas criadas. Tire proveito desses momentos difíceis para transformá-los em situações que levem a um maior crescimento seu e das crianças.

A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E DOS AMIGOS DAS CRIANÇAS

Você, monitor, já deve ter percebido o quanto será importante manter a participação dos pais e amigos das crianças para o bom funcionamento do núcleo. Imagine quanta coisa poderá ser feita com os recursos disponíveis e o saber de cada um! Dessa maneira, vocês estarão se enriquecendo e valorizando tudo aquilo que têm à mão.



Compensa III — Morro Cristo Rei — AM

Repare, agora, nas sugestões propostas, para que os pais e amigos das crianças participem mais ativamente desse processo educativo:

REUNIÕES

Quando você se reunir com eles, não esqueça de verificar os horários disponíveis e planeje, assim, as reuniões, marcando o dia, a hora e até a duração delas.

Organize-as constantemente. Esses encontros se constituem não só numa oportunidade de um maior contato social, como em motivo de enriquecimento para os participantes. E o mais importante: os pais e amigos das crianças precisam compreender que todos os assuntos debatidos devem ser realmente postos em prática, e que o trabalho que ajudam a desenvolver com as crianças no núcleo, deve também ter continuidade em seus lares.

Em suas reuniões, parta dos assuntos que eles mais desejam conhecer, ou que estejam diretamente relacionados às suas necessidades imediatas e às de seus filhos, como, por exemplo:

HIGIENE — poderá ser debatido a importância da construção de fossas, a necessidade de um tratamento correto da água, o local adequado para depositar o lixo, etc. A higiene do corpo também deve ser um tema bastante debatido em suas reuniões.

Verifique se os participantes têm hábitos higiênicos; de que modo utilizam o banheiro ou fossa, alertando-os para os perigos das doenças causadas pela falta de higiene.

Oriente-os quanto aos procedimentos que deverão adotar para preservar a saúde de toda a família.

DOENÇAS — sobre esse assunto você poderá pedir a colaboração da Secretaria de Saúde, para que um enfermeiro ou médico faça uma palestra sobre as doenças mais comuns e como preveni-las, se for o caso, por meio de vacinas. Também a importância da vacinação para preservar a saúde das crianças deve ser lembrada.

ALIMENTAÇÃO — incentive e oriente os participantes para a formação de hortas e criação de animais. Peça a colaboração das mães ou outros familiares que gostem de cozinhar e saibam aproveitar os alimentos da região, para apresentar diferentes receitas. O interesse será maior ainda se o prato for feito lá mesmo, contando com a participação de todos.

Também para organizar uma horta, você poderá contar com a colaboração de um pai, tio, irmão ou amigo que saibam fazê-la. Eles poderão orientar a todos os que desejam fazer uma horta em suas casas, ou até mesmo no núcleo.

Outras informações sobre Saúde, Nutrição, bem como os aspectos relacionados com a criança e os pais, deverão ser solicitados, por você ao encarregado desse Programa na localidade, ou ainda as entidades ligadas à área de Saúde, Prefeitura, SEC, SEMEC, MOBRAF.



Compensa III — Morro Cristo Rei — AM

MOBILIZAÇÃO E COLABORAÇÃO DA COMUNIDADE

Em todos os momentos, desde a organização do núcleo até o seu funcionamento, você sentirá a necessidade e a importância da contribuição dos pais e da comunidade em geral.

Ao levar os pais a conhecerem o que seus filhos fazem, os materiais que utilizam e como brincam, eles poderão sentir melhor a importância desse trabalho. Estimule-os e peça a opinião deles, sobre as atividades que as crianças desenvolvem, e deixe que eles decidam livremente sobre como participar.



Compensa III — Morro Cristo Rei — AM

A participação da comunidade se dará por meio de convites e proposições feitos por você.

Por exemplo:

— As pessoas idosas poderão contar histórias, ensinar cantos e danças folclóricas.

Lembre-se de que essas pessoas representam a história de sua comunidade. Elas certamente gostarão de participar, pois se sentirão úteis ao realizarem esse trabalho com as crianças. Você poderá convidá-las, periodicamente, para transmitir esses ensinamentos.

— A confecção de diferentes tipos de jogos, cartazes, livros, pincéis, bem como a seleção de gravuras de animais, de plantas, etc., também poderiam ser sugeridas como atividades a serem realizadas pela comunidade. Todos esses materiais deverão ser usados pelas crianças, como recursos que visam facilitar o processo de aprendizagem.

Será possível ainda, a utilização de outros recursos, como material de sucata ou mesmo aproveitados da natureza.

Por exemplo:

— cartazes e gravuras confeccionados com qualquer tipo de papel ou papelão, tintas feitas com sementes, ou massa de modelagem aproveitadas do barro.

— a criação de instrumentos musicais e convite a uma pessoa para que toque algum deles.

— a realização de dramatizações.

Com a ajuda do Posto Comunitário do MOBRAL, você encontrará diferentes sugestões para desen-

volver, junto com a comunidade, a organização de: teatro de bonecos, teatro de sombras, teatro de máscaras, mímicas e outras manifestações que você conheça e possa explorar com eles.

Lembre-se de que essas atividades serão bastante úteis, pois as crianças ao representarem sua realidade estarão, muitas vezes, facilitando a compreensão de situações próprias de seu dia-a-dia.

O importante é contribuir para despertar na criança sua imaginação, curiosidade, bem como a sua capacidade crítica.

PROPOSTA PARA IMPLANTAÇÃO DE UM NÚCLEO

A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO

Para conseguir um ambiente de participação ativa, é importante envolver as crianças em atividades que utilizem tudo o que existe à sua volta.

A relação que a criança tem com o seu meio será decisiva para o seu desenvolvimento e aprendizagem.

Pouco a pouco, o monitor poderá ir organizando os locais adequados a cada tipo de atividade utilizando-se dos materiais recolhidos na comunidade.

Toda contribuição para organizar os ambientes dentro do núcleo e fora dele será muito valiosa e de grande importância para as crianças. O material confeccionado ou doado pelos pais das crianças terá muito maior significação para elas do que qualquer outro que possa ser adquirido.

A) ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO NÚCLEO EM ÁREA COBERTA

No núcleo deverá haver uma área coberta com uma sala para as crianças, uma cozinha e um banheiro.

A cozinha e o banheiro devem merecer cuidados especiais, sendo limpos diariamente. Lembre-se de que a saúde das crianças depende muito da higiene desses locais. Verifique sempre se os banheiros têm sabonete, papel higiênico e toalhas de mão. A cozinha também não deve ser esquecida: vasilhas, panelas, copos, pratos e talheres sempre limpos e guardados em lugares protegidos contra poeira, insetos etc.

A sala deve ter um ambiente agradável. Por isso, você e as próprias crianças se encarregarão de organizar os "cantinhos" de trabalho, deixando lugar suficiente para os diferentes tipos de atividade.

A disposição das crianças na sala pode ser variada, conforme o tipo de atividade a ser desenvolvida. A melhor maneira é aquela que permite organizar um espaço para as crianças sentarem em rodinhas, para realização de jogos, dramatizações, atividades musicais etc. Para isso os bancos e as mesas devem ser, sempre que possível, leves a fim de que possam ser trocados de lugar de acordo com as atividades.

Mesmo que a sala seja pequena, vocês poderão organizá-la, reservando para cada atividade um local separado. Isso evitará que a criança permaneça por muito tempo num só lugar, como também, transtornos com o deslocamento de materiais.

A arrumação será feita pelas crianças, por você, monitor, e pelos próprios pais: elas se sentirão importantes ao tomar parte e contribuir para a preparação do ambiente. O núcleo estará se tornando uma continuação de suas próprias casas. E o importante é que elas se sentirão responsáveis por aquilo que ajudaram a construir, criando assim um clima de cooperação.

I — ARTES

Dentre as atividades que favorecem o desenvolvimento da personalidade como um todo, devemos destacar as artísticas. É através do desenho, da pintura, da música que a criança diz aquilo que está sentindo e mostra como vê o mundo, manifestando suas emoções.



Compensa III - Morro Cristo Rei - AM

Dessa forma, ela se prepara para a escrita e a leitura uma vez que exercita habilidades, tais como: segurar o lápis, perceber diferenças entre cores, sons, acompanhar movimentos com os olhos.

Para as atividades artísticas, é necessário que haja um lugar onde você possa colocar prateleiras, caixotes ou até uma estante com todos os materiais que serão utilizados: massinhas, barro, papéis, copos e latas para misturar tintas, tesouras, pincéis, lápis, cola, anilinas vegetais, vasilhas para água. O quadro-negro, quando houver, pode e deve ser utilizado pelas crianças e, por isso, precisa estar ao alcance delas.

A sala deverá ser decorada pelas crianças. Para isso, elas utilizarão seus próprios trabalhos, o que fará com que se sintam mais valorizadas, além de dar à sala um aspecto bastante familiar.

2 - JOGOS E ESTÓRIAS

Mesmo sem saber ler, as crianças gostam de ouvir, de ver e de contar histórias. Você poderá organizar livros de histórias a partir de gravuras trazidas pelas próprias crianças.

Podem ser utilizadas gravuras em tamanho grande, recortes de revistas ou pinturas que alguém tenha feito. Esses materiais serão de grande importância para seu trabalho.

Ao contar uma história, é interessante que você a conheça, para depois transmiti-la com suas pró-

prias palavras e gestos, utilizando as gravuras como enriquecimento.

Conte às crianças histórias sobre:

— outras crianças vivendo experiências do dia-a-dia, sua vida familiar, as aventuras de seus amigos;

— animais;

— a natureza: plantas, animais, rios, montanhas, praias etc.;

— a comunidade: lugares de lazer, lojas, tipos de casas, as profissões existentes;

— transportes: carros, caminhões, barcos, trens, aviões etc.;

— fotografias de outras cidades: o que existe nessas cidades e como vivem as pessoas;

— contos da região que preservam o folclore e os hábitos da comunidade.

Não se esqueça de selecionar as histórias de acordo com a idade das crianças.

Crianças menores precisam de histórias pequenas, simples, com poucos personagens, animais conhecidos, com brinquedos também conhecidos.

As frases devem ser curtas, com ritmo e com uma linguagem simples.

Para as crianças maiores, histórias mais longas e detalhadas enriquecem seu mundo de experiências: a realidade de outros locais, como vivem as crianças, suas casas, rios, mares, peixes e porque vivem ou morrem os animais e as plantas.

Além das histórias, os jogos também despertam muito interesse. Procure confeccionar, em papelão ou qualquer outro material, quebra-cabeças, dominós, fichas com gravuras de animais. Além disso, faça também alguns jogos para armar, de diversos tamanhos, cores e formas.

Ao final dessa ou de qualquer outra atividade as crianças devem colaborar na arrumação dos objetos utilizados. Assim, você estará ajudando as crianças a formar hábitos de organização e cooperação.

Facilite esse trabalho, conseguindo, na comunidade, caixas e caixotes vazios para guardar esses objetos.

3 — DRAMATIZAÇÕES

As atividades de dramatização ajudam as crianças a se expressarem livremente, contribuindo para que demonstrem seus sentimentos e emoções. As dramatizações enriquecem, ainda, a iniciativa e são, também, um bom modo de desenvolver e criar novas formas de expressão.



Compensa III — Morro Cristo Rei — AM

Você já sabe que as crianças, em geral, gostam muito de representar cenas de sua vida familiar, de dramatizar histórias que ouviram ou mesmo de imitar animais que conhecem. E isto pode ser feito diariamente sem que seja necessário uma preparação especial.

Para organizar um teatrinho, você pode armar um palco usando caixotes e uma cortina de pano, palha ou qualquer outro material.

As crianças ficam muito felizes em poder convidar alguém para assistir o teatrinho realizado por elas. Experimente fazê-lo.

As crianças menores imitam coisas que estão acostumadas a ver, por isso são de grande valor todos os elementos que formam o seu ambiente.

Mais tarde elas representarão o trabalho das pessoas que conhecem — dos pais e de outros elementos da comunidade

As crianças maiores relacionam suas experiências com tudo aquilo que está fora de sua casa: poderão transportar passageiros, andar de barco, trem. Elas são criativas e transformam suas vontades em brincadeiras.

Os disfarces que você ou as crianças conseguirem arranjar, bonecos, máscaras, pedaços de pano, de madeira, papelões, caixas, cartões, rodas e tantos outros, servem muito bem para serem aproveitados nas representações. As máscaras, por exemplo, podem ser utilizadas nas mais diversas situações. É só acrescentar alguns detalhes, como bigode, barba, cabelo e está feita uma nova máscara!

Mas não fique preocupado se não puder conseguir materiais para as atividades de dramatização. A ausência deles não será problema. É claro que os estímulos visuais ajudam, mas, na falta do material, transforme essa atividade em um jogo. Isso não será difícil, pois a criança desde cedo já faz teatro: imita a mãe, as outras pessoas, cria conflitos, argumentos e personagens.

4 — CIÊNCIAS

Faça com as crianças coleções de bichinhos, de plantas, de insetos, pedrinhas, sementes, conchas e folhas. Separe estes objetos das tintas, jogos e livros.

Esse material poderá ser enriquecido pelas crianças, sempre que realizarem excursões, passeios, etc, ao recolherem aquilo que lhes despertar inte-



resse para investigar e fazer experiências. Vocês poderão organizar um lugar para esses objetos, arrumando, assim, um cantinho de ciências.

Por meio dessa atividade, as crianças terão oportunidade de observar todos os objetos, de comparar, experimentar, enfim, conhecer mais um pouco sobre a natureza.

Separe os materiais em caixinhas e vidros, o que vai facilitar a observação por parte das crianças. Organize e escreva, por fora da caixa ou vidro, o que significa cada material coletado.

5 — CONSTRUÇÃO

As atividades de construção também são importantes, uma vez que contribuem para desenvolver a criatividade e as habilidades manuais.

Ao utilizar ferramentas, a criança transforma os materiais em objetos que ela mesma inventa. Esse trabalho deve ser realizado em lugar afastado daqueles que exijam silêncio e concentração, como por exemplo, o destinado às atividades de arte.



Compensa III — Morro Cristo Rei — AM

Para o desenvolvimento das atividades de construção, vocês podem arranjar:

— restos de madeira leve, caixote, papelão, para com a ajuda da comunidade, fazer blocos de diferentes formas e tamanhos. Esses blocos deverão ter o formato de pequenos sólidos: cubos, esferas e cilindros;

— material de sucata: caixas, recipientes plásticos, brinquedos, carretéis, rodas, contas, conchas etc.

As crianças menores devem trabalhar com esses objetos, a fim de estimular os sentidos visual, auditivo e tátil.

No princípio, as brincadeiras serão de arrastar, empilhar, derrubar. Tente coordenar o grupo, sem contudo impedir que as crianças brinquem como quiserem. Essas brincadeiras lhes dão muita satisfação e pouco a pouco elas começam a construir e armar.

Você poderá aproveitar essas brincadeiras para chamar a atenção sobre o tamanho dos objetos, suas formas e cores.

As tarefas têm um sentido e uma significação para cada criança. Por isso, você não deve impor suas idéias. O importante é ajudar a criança e permitir que cada uma realize o que quiser, como quiser. Não importa o resultado da atividade. O que realmente importa é a ação desenvolvida pela criança ao realizá-la.

Ao terminar essa ou qualquer outra atividade, as crianças deverão arrumar os materiais utilizados, colocando-os nos seus devidos lugares.

Com isso, se estará desenvolvendo, na criança, hábitos de ordem, limpeza e cuidado com os objetos.

6 — MÚSICA E EXPRESSÃO CORPORAL

Você poderá, pouco a pouco, desenvolver atividades musicais e de expressão corporal. Poderão ser utilizados instrumentos doados ou mesmo feitos pelas crianças e pela comunidade.

A música, a forma mais simples de manifestação da criança, favorece o seu desenvolvimento motor, desenvolve a linguagem, os movimentos corporais, a coordenação desses movimentos, o sentido de ritmo e a sensibilidade.

Desde pequenas, as crianças realizam jogos musicais — pelo balbúcio e pelo choro — escutam música, cantam e se expressam com o corpo,

juntando aos seus movimentos, gestos que lhes dão maior expressão. Com a expressão corporal manifestam seus sentimentos, liberando, assim, suas emoções.



Compensa III — Morro Cristo Rei — AM

Deixe que a criança, através da música, se expresse como deseja. Não imponha modelos, pois assim você estará limitando a criatividade infantil.

Na sala ou ao ar livre, não importa: todos devem participar das atividades musicais.

Você pode utilizar a música também junto com outras atividades, como, por exemplo, pintura, modelagem, desenhos etc.

B) ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO NÚCLEO EM ÁREA DESCOBERTA

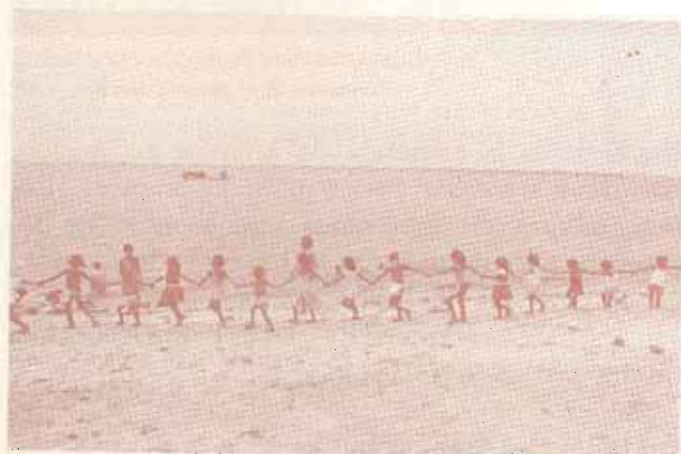
As atividades ao ar livre são muito importantes, pois além de oferecerem liberdade de movimentos e contribuir para aperfeiçoar as habilidades físicas, permitem o contato das crianças com a natureza.

O sol é um elemento fundamental ao desenvolvimento da criança. O hábito do banho de sol contribui para evitar certas doenças, como, por exemplo, o raquitismo — o não crescimento dos ossos.

Os climas muito úmidos e frios, quando há pouco sol, favorecem o aparecimento de resfriados e pneumonias.

Ao escolher as áreas descobertas, você deve verificar se estão limpas e livres de contaminação, para que as crianças possam realizar suas atividades livremente.

No espaço ao ar livre a criança poderá correr, pular, subir, sentindo o prazer dos seus movimentos. É o seu próprio corpo que pede esses movimentos, tão necessários para que ela possa se desenvolver.



Compensa III — Morro Cristo Rei — às margens do Rio Negro — AM

Nesses exercícios ao ar livre você deve fazer com que as crianças realizem todo tipo de movimento. Para isso você aproveitará troncos de árvores, pedras grandes, bambus, cordas, pneus etc.

JARDINS E HORTAS

Outra idéia é a formação de jardins e hortas, bem como lugares para animais. Assim será permitido às crianças maior contato com a natureza, despertando-lhes amor em relação a ela. Ensine-lhes alguma coisa sobre o cuidado e atenção que devem ter para com as plantas e animais. É deste modo que a criança começa a entender o crescimento e o desenvolvimento de um ser vivo.



Compensa III — Morro Cristo Rei — AM

No entanto, a presença de animais no núcleo, não deve significar perigo para as crianças. Por isso, devem ser escolhidos apenas animais domésticos e tomadas todas as medidas de segurança. Passarinhos, peixes, pintinhos, por exemplo, são animais inofensivos de que as crianças gostam muito.

Ao redor das áreas cobertas você poderá, ainda, plantar árvores que dêem sombra. E por que não plantar árvores frutíferas, como o mamoeiro, a bananeira etc?

Saiba que entidades como a ABCAR, EMATER, DIACONIA e Secretaria de Agricultura, entre outras, fornecem sementes e mudas.

As crianças poderão cuidar das mudas, regar quando for necessário, observando, assim, seu crescimento. Lembre-se ainda que as folhas secas serão úteis nos trabalhos de recorte e colagem.

Também pode ser reservado um lugar ao ar livre, para atividades de modelagem com terra, areia e água. Esse lugar deve estar cercado com tábuas, para evitar que a areia e a terra se espalhem.

Você, com a ajuda da comunidade, deverá procurar saber que tipo de terra pode ser utilizada nas atividades de modelagem. Um tipo de terra pegajosa, que depois de seca fique dura, é recomendável para essa atividade. Muitas vezes, nas áreas rurais, as pessoas fazem uso desse tipo de terra para tapar buracos, utilizando-a até como cimento.

A ORGANIZAÇÃO DO TEMPO

O horário de trabalho no núcleo deverá variar de acordo com as necessidades e possibilidades de cada comunidade. Mesmo assim, devemos considerar alguns elementos indispensáveis.

Não devemos estipular um tempo determinado para as diferentes atividades, ou seja, impor uma atitude rígida à criança. É bom lembrar, no entanto, que existem atividades que necessitam de horário e duração determinados, como a hora de chegada, de saída, de alimentação, repouso e higiene pessoal.

Outras atividades, como por exemplo desenho, música ou expressão corporal, ciências, construção, jogos ou histórias, devem ter o tempo de duração que as crianças precisarem. Elas mostrarão, de acordo com seu interesse, qual o momento certo para mudar de atividade. É claro que você não pode deixar de planejar um tempo médio para cada uma das atividades. Esse tempo, no entanto, deve ser o mais flexível que puder.

Logo ao chegar, as crianças poderão cantar, observar o tempo que está fazendo, conversar sobre isto e também sobre que fizeram em suas casas. A melhor disposição para essa atividade será no chão, sentadas em semi-círculo, de modo que todos possam se ver. Essas experiências possibilitarão um melhor conhecimento sobre as crianças, favorecendo sua identificação com elas. É interessante que você faça parte da rodinha, sentando-se também no chão, junto com as crianças.

Na hora da saída, você poderá contar histórias, cantar ou brincar ao ar livre, enquanto espera que os responsáveis pelas crianças venham buscá-las.

O importante é que você planeje com antecedência, as atividades e organize os materiais de que vai necessitar no trabalho com as crianças. O planejamento do dia seguinte deverá ser feito fora do horário de trabalho com as crianças.

ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

Para organizar as atividades, você deverá conhecer alguns pontos em relação a cada criança com que você vai trabalhar:

Conhecer o seu grau de desenvolvimento, suas características, necessidades, interesses.

Você deve permitir que a criança se desenvolva livremente, de acordo com suas possibilidades. As atividades propostas por elas ou as atividades livres darão oportunidades de expressarem suas idéias e sentimentos; progredindo, assim, de acordo com seu próprio ritmo.

Não exija da criança tarefas que ela não possa fazer, somente estimule, apóie, seja compreensivo e paciente, ajudando-a a vencer suas dificuldades.

Calcular o tempo disponível para cada atividade.

Você deve planejar a distribuição do tempo de modo a não cansar as crianças, ordenando as atividades em seqüência e continuidade.

- a seqüência

Toda a atividade a ser desenvolvida pelas crianças deve apresentar, no início, pouca dificuldade e, gradativamente, ir se tornando mais complexa. Quando a criança começa a rabiscar, desenhar, está iniciando o processo da escrita. Aos poucos, os rabiscos tomam forma, até que, mais adiante, a criança escreve.

Essa seqüência se dá em qualquer tipo de atividade.

- a continuidade

É necessário que as atividades se repitam de tempos em tempos, a fim de formar hábitos e aperfeiçoar o desenvolvimento das crianças em cada uma delas.

À medida que for realizando as atividades é necessário fazer um controle, marcando as que já tiverem sido feitas para não repeti-las logo em seguida.

Preparar os materiais com antecedência.

Para isso você deve fazer um planejamento a fim de ter à mão tudo o que precisar para desenvolver a atividade.

Escolher o espaço adequado para realizar as atividades.

Se algumas crianças estiverem pintando e outras brincando com jogos, procure colocar cada um desse grupos em lugares ou cantos diferentes da sala. Outro grupo poderá estar do lado de fora fazendo uma terceira atividade.

Se você não tiver um auxiliar, talvez seja mais interessante deixar que todos trabalhem ao ar livre. Em dias de chuva, utilize todos os espaços da sala, dividindo-a de acordo com as atividades que as crianças estiverem fazendo.

Poderíamos dividir as atividades em classes:

- atividades de rotina;
- atividades orientadas;
- atividades livres e atividades propostas pelas crianças.

ATIVIDADES DE ROTINA

As atividades de rotina são aquelas que devem ser praticadas todos os dias. Elas dizem respeito a assuntos ligados à saúde, tais como: alimentação, higiene, repouso e à ordem do ambiente.

Essas atividades devem ser coordenadas por você. Com o tempo e repetição constante, as crianças irão aprendendo a desenvolvê-las sozinhas, formando hábitos para preservação da saúde física e mental.

- *Orientações relacionadas à saúde:*

É de grande importância sua colaboração no sentido de orientar não só as crianças, como pais



e amigos ou, ainda, qualquer pessoa que trabalhe com elas, no que diz respeito à preservação da saúde.

A tuberculose, a lepra e a hepatite, por exemplo, são altamente contagiosas e, se o adulto que ficar em contato com alguma criança for portador de qualquer uma dessas doenças, certamente a criança contrairá a moléstia. Por isso, recomenda-se a todas as pessoas que irão lidar com as crianças, procurar um Posto de Saúde para um exame médico que inclua, também, uma chapa dos pulmões.

• Quanto à alimentação

Por meio da alimentação, as crianças estarão satisfazendo uma necessidade básica, bem como contribuindo para conservar a saúde, tanto física quanto mental. A alimentação permite um desenvolvimento sadio, dando mais vitalidade e energia às crianças, evitando estados como a desnutrição e anemia.

Uma alimentação saudável deve ser preparada com higiene e conservada em lugares limpos e arejados, para evitar problemas de intoxicação ou diarreia.



Compensa III — Morro Cristo Rei — AM

As crianças que não se alimentam bem, além de andarem e falarem mais tarde que as outras, não têm vitalidade, são caladas, e apresentam problemas de atenção e concentração. Todas essas dificuldades afetam a capacidade delas na aprendizagem.

Se pudermos oferecer a essa criança a oportunidade de se alimentar melhor, aproveitando os alimentos da região e incentivar seus pais a fazerem, se possível, uma horta, um pomar ou até mesmo a criarem animais de corte, estaremos contribuindo para diminuir esses problemas.

Também no próprio núcleo, você poderá organizar uma horta com a ajuda de uma ou mais pessoas, de preferência os pais das crianças, ou com a orientação de uma entidade agrícola. O que for cultivado servirá de alimento para as crianças do núcleo.

Monitor:

- sirva as refeições sempre na mesma hora, em pratos acompanhados de garfo ou colher;



Compensa III — Morro Cristo Rei — AM

- ajude as crianças que não sabem comer, ensinando-lhes a segurar os talheres;
- ensine as crianças a limparem as mesas depois que terminarem de comer;
- faça a refeição junto com elas, comendo de tudo e aproveitando para ensinar a mastigar bem e devagar todos os alimentos.
- Quanto à higiene

A higiene com o corpo é um fator importante para a preservação da saúde. Para isso, você deverá ensinar as crianças a:

- lavar as mãos antes das refeições, depois de ir ao banheiro e sempre que estiverem sujas (após brincar com terra, areia, tratar de animais, utilizar cola, tinta etc.);



Compensa III — Morro Cristo Rei — AM

- escovar os dentes após as refeições;
- usar o lenço para assoar o nariz;
- tomar banho, lavar a cabeça, cortar unhas, pentear o cabelo. Com esses cuidados, impedimos que algumas doenças, tais como sarna e pereba se manifestem;
- cuidar da higiene dos sapatos e das roupas. Não importa que sejam velhas, as roupas devem estar sempre limpas;
- usar o banheiro ou fossa.

Também os cuidados higiênicos com a água são fundamentais para a preservação da saúde.

A água é um elemento indispensável à vida. Ela é usada na limpeza do corpo, para lavar e preparar os alimentos e para tantos outros fins. Por isso, é tão importante que ela esteja sempre limpa, sem contaminação.

A água contaminada é muito perigosa pois causa verminoses, infecções intestinais e outras doenças. Em algumas cidades existem locais apropriados — as adutoras —, onde a água que vem dos rios recebe um tratamento especial.

Ela é filtrada e clorada antes de ser distribuída à população. Às vezes, ainda pode ser adicionada à água uma substância — o flúor —, que diminui o aparecimento de cáries nos dentes.

As doenças mais comuns ocasionadas pela água contaminada são:

— verminose: pelo uso de água contaminada pelas fezes com vermes.

— infecção intestinal: pelo uso de água contaminada por micróbios.

— cárie dentária: pelo uso de água sem flúor.

— bócio: pelo uso da água com pouco iodo.

Monitor, oriente as crianças para que bebam apenas água filtrada e fervida. Também no preparo dos alimentos, verifique se a água usada está recebendo o mesmo tipo de tratamento. Oriente, ainda, os pais e amigos das crianças para que se utilizem, apenas, da água de poços construídos longe de fossas, de valas de esgotos, do lixo etc., que são focos de contaminação.

Do mesmo modo que a higiene do corpo e da água são fundamentais para evitar algumas doenças, AS VACINAS são também responsáveis por prevenir outras tantas.

Por isso, cabe a você, monitor, orientar os pais quanto à época certa de as crianças serem vacinadas. As vacinas antituberculose (BCG), antidiftérica, tétano e coqueluche (tríplice), antípoliomielite, antivariólica e anti-sarampo são obrigatórias para crianças até um ano de idade.

Essas vacinas são dadas, de graça, nos Postos de Saúde. Cabe, ainda, a você, verificar se todas as crianças até 5 anos de idade têm Caderneta de Vacinações obrigatória para que o seu responsável receba o salário-família. Faça um contato com o Posto de Saúde e veja de que forma ele organizará com os pais o atendimento das crianças, mesmo daquelas que já passaram as idades mencionadas na tabela.

Como o monitor deve orientar os pais e as crianças sobre a importância da vacinação, veja a seguir algumas dicas:

— sempre vá ao Posto de Saúde com o responsável pela criança;

— sempre vá com o cartão de vacinação em mãos;

— sempre vá com o cartão de vacinação em mãos;

VACINA	ÉPOCA	NÚMERO DE DOSES	INTERVALO ENTRE AS DOSES
ANTITUBERCULOSE (BCG)	a partir do nascimento	uma dose	
ANTIDIFTÉRICA, TÉTANO e COQUELUCHE (tríplice)	a partir do 2º mês de vida	duas doses (reforço após 1 ano)	nunca menos de um mês
ANTIPOLIOMIELITE (Sabin)	a partir do 2º mês de vida	três doses (reforço após 1 ano)	nunca menos de dois meses
ANTIVARIÓLICA	a partir do 2º mês de vida	uma dose	
ANTI-SARAMPO	a partir do 7º mês de vida	uma dose	
OUTRAS			

Existem outras vacinas que podem ser necessárias à criança ou mesmo ao adulto em casos específicos como a vacina antiofídica, em caso de mordida de cobra, anti-rábica no caso de mordida de cachorro com raiva, anti-tetânica em casos de ferimentos etc.

Orientar os pais quanto à necessidade de levar periodicamente seus filhos ao Posto de Saúde, deve ser uma constante preocupação sua, monitor.

Vamos, ainda, ressaltar alguns outros aspectos que você facilmente pode verificar e orientar aos pais sobre a necessidade de encaminhar a criança a um posto médico.

Verificar se o desenvolvimento da criança está ocorrendo normalmente através das seguintes observações:

- Se a criança é muito magra e pequena para a idade em relação às outras.
- Se a criança repentinamente parar de falar ou chegar aos 4 anos sem falar.
- Se ela tossir muito, escarrar e tiver febre constante.
- Se as pernas estão arcando, tem dificuldade de correr e se cair muito.

- Se não escuta direito.
- Se tem dificuldade de enxergar.
- Se não estão urinando e defecando normalmente.

Caso alguma dessas manifestações seja verificada por você em alguma criança deverá imediatamente orientar aos pais para que procurem assistência médica.

Outro ponto importante a ser observado por você é o que se refere à criança com doenças contagiosas. Ela só poderá voltar a frequentar o núcleo após estar curada.

É muito importante, que o lugar onde as crianças estejam reunidas seja bem ventilado.

O SOL tem também uma ação importante por purificar o ar matando os micróbios sendo também bom para a pele, ossos, os cabelos e as unhas, fazendo-os mais resistentes.

A criança deve tomar sol e ficar muito ao ar livre. O raquitismo, os resfriados e as pneumonias podem muitas vezes ser assim evitadas.

• Quanto ao repouso

Durante seu trabalho com as crianças, é necessário que você desenvolva, também, atividades menos movimentadas, prevendo, até, alguns momentos de repouso. O repouso é importante pois através dele a criança recupera as energias dispendidas. Entretanto, não se deve impor que uma criança repouse sem que tenha vontade. Para as crianças que não têm o hábito de descansar, planeje outras atividades, a fim de que elas não interfiram no repouso dos outros, gradativamente integrando-as a este momento importante para todos.



Morro dos Cabritos — RJ

• Orientações relacionadas à ordem do ambiente:

A arrumação constante dos materiais, bem como do local onde as crianças vão realizar as atividades, facilita a formação de hábitos para toda a vida.

Você deverá incentivar as crianças a deixarem a sala, mesas e chão sempre limpos, como também a guardarem o material que utilizaram. Isto também, se no núcleo houver 2 turnos, facilitará a entrada do grupo seguinte encontrando a sala sempre arrumada e limpa.

Hábitos como os de organização e cooperação todos devemos ter e precisam ser cultivados desde cedo.

• Recomendações importantes:

A higiene também deve ser observada dentro do núcleo de atendimento devendo-se dar especial

atenção na preparação dos alimentos que serão consumidos pelas crianças verificando que sejam bem conservados, frescos e limpos estando sempre protegidos de insetos e roedores.

O local onde o alimento é guardado e preparado deve ter o máximo de limpeza bem como os utensílios utilizados, panelas, facas, garfos etc.

Não guardar material de limpeza (sabão, detergente, água sanitária etc.), perto dos alimentos e mantê-los fora do alcance das crianças.

Evitar a presença de animais e de pessoas doentes nos locais onde são guardados e preparados os alimentos.

Maiores cuidados devem ser ainda observados nas instalações sanitárias, não permitindo o contato das fezes de uma criança com outra criança mantendo o ambiente sempre muito limpo.

Cuidar que seja sempre removido ou queimado o lixo não o deixando em contato com as crianças.

ATIVIDADES ORIENTADAS

As atividades orientadas devem ser planejadas com antecedência, tendo sempre o cuidado de escolher, para cada dia, um novo tipo de atividade. Elas serão coordenadas por você e realizadas, ao mesmo tempo, por todo o grupo.

Inicialmente essas atividades darão, à criança, oportunidade de conhecer os materiais, os objetos e a maneira de utilizá-los. Depois, elas vão permitir que a criança descubra as possibilidades de seu corpo, de seus movimentos, de sua voz, de desenvolvimento da linguagem e as diferentes maneiras de se expressar, integrando-se no mundo que a cerca.

As atividades orientadas vão também oferecer à criança experiências e conhecimentos, estimulando sua iniciativa e criatividade, tanto para propor quanto para realizar atividades, como, por exemplo:

- diferentes tipos de jogos e de expressão corporal;
- estórias;
- dramatizações;
- música;
- excursões;
- rodinhas.



Atletico Clube Juventos — Bairro do Juventos — AC

Normalmente, as atividades são orientadas por você. No entanto, algumas delas podem ser livres ou mesmo propostas pelas crianças, que poderão desenvolvê-las à sua própria maneira.

ATIVIDADES LIVRES

Nesses tipos de atividade, as crianças poderão escolher livremente o que desejam fazer. As atividades orientadas dão apoio e conhecimentos para que as crianças realizem as demais.

Nas atividades livres você deverá:

- participar, mas não dirigir;
- incentivar a criança à experimentação;
- reconhecer o valor dos trabalhos - o que importa é a ação da criança e não o resultado do que fazem;

— depositar confiança nas crianças. Assim elas assumirão responsabilidade, ajudando-se umas às outras e se sentirão importantes, aumentando seu desejo de expressão;

— permitir que as atividades sejam realizadas individualmente ou em grupos;

— deixar que as crianças mudem de atividade ao se cansarem, estimulando-as, sem forçá-las, contudo, a terminarem seu trabalho, caso não o tenham feito;

— apoiar e animar as crianças que tenham maiores limitações;

— estender a duração das atividades de acordo com a capacidade de concentração das crianças. Isso poderá variar muito de criança para criança. Porém, é certo que à medida que elas crescem e se desenvolvem, também aumenta a sua capacidade de concentração;

— avisar as crianças com antecedência, quando estiver terminando o tempo estabelecido para as atividades;

— avaliar com as crianças os seus desenhos, dramatizações ou relatos. Lembre-se de que as crianças menores geralmente preferem se expressar por meio de desenhos e dramatizações;

— proceder à arrumação da sala com a colaboração de todos, depois de terminadas as tarefas.

Essas atividades darão oportunidade à criança de tomar decisões sobre o seu trabalho, satisfazendo, assim, seus interesses.

Tais atividades permitem, ainda, que cada criança se desenvolva socialmente, uma vez que criam oportunidade para um maior relacionamento entre elas, levam a criança a aprender a escutar quando os outros falam, bem como a esperar o momento certo para expressar suas opiniões. Despertam, também, a atenção, concentração e criatividade, capacitando a criança para compreender os fatos, as pessoas e o mundo em que vive, além de proporcionar seu desenvolvimento físico.

SUGESTOES DE ATIVIDADES PARA O MONITOR DESENVOLVER SEU TRABALHO JUNTO ÀS CRIANÇAS

O desenvolvimento intelectual depende das experiências sensoriais — aquelas percebidas através dos órgãos dos sentidos — motoras e da ação da própria criança sobre os objetos e fatos reais. Por isso devem ser colocadas, ao alcance das crianças, não só todas as possibilidades de experimentar, tocar e explorar um sem-número de objetos, bem como de movimentar-se bastante.

Pela importância que as atividades têm para o desenvolvimento mental da criança, passamos, neste capítulo, a apresentar uma série de sugestões, para que você, monitor, possa melhor realizar seu trabalho no núcleo infantil.

Não se esqueça de que todas essas atividades são apenas sugestões. Você poderá criar outras, usando sua imaginação e criatividade, respeitando sempre os interesses e possibilidades de cada criança, além da etapa de desenvolvimento em que se encontra.

Para marcar o início de qualquer atividade, você deve usar um instrumento como um sino, apito, ou cantar alguma música. Isso é importante, pois ajuda a reunir as crianças naturalmente para o trabalho diário.

É importante também aproveitar todas as experiências e situações criadas pelas próprias crianças utilizando fatos do dia-a-dia para realizar atividades, como: correr, pular, mastigar, sentir cheiros diferentes, ouvir sons, tocar em vários objetos, etc.

Observe o comportamento da criança, para descobrir suas necessidades e interesses na realização das atividades.

Você, monitor, deve ser o mais natural e espontâneo possível com a criança. Não deve exigir que ela faça as atividades da forma como você deseja. Respeite sempre o que e o como ela pode fazer.

Ajude-a a superar suas dificuldades. Não valorize seus erros. Evite os castigos.

Ao trabalhar com objetos, você, monitor, deve conduzir as crianças a observarem a utilidade deles, de que são feitos, onde são utilizados, quem os utiliza, qualidades físicas de cada um — se duros, moles, ásperos, lisos, pesados, leves, etc.

Dê também oportunidade para que as crianças observem as semelhanças e diferenças entre eles. Dessa forma, é aconselhável que um objeto novo seja comparado com outro já conhecido.

As crianças menores de 4 anos devem trabalhar com objetos maiores, enquanto que as de 5 e 6 anos já podem manipular materiais menores, pois os músculos finos da mão já estão mais desenvolvidos e são capazes de realizar muito bem tal atividade.

ATIVIDADES PARA EXPLORAR AS SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS DOS OBJETOS

Ao iniciar essas atividades a criança não percebe, de imediato, as semelhanças e diferenças entre os objetos. É preciso que você chame a atenção para esse fato.

Você deve, então, propor o jogo do diferente e do igual. Para isso, são necessários diversos objetos pequenos, como, bolinhas, sementes, pedaços de giz etc., que se diferenciem claramente entre si, seja pela cor, pelo tamanho, ou pela forma. Você precisará também de saquinhos plásticos, caixinhas ou vidrinhos para guardar as bolinhas, giz e os outros materiais.

Numa primeira etapa, você deve mostrar os objetos e arrumá-los, para que possam ser utilizados sempre que necessário. Todos os objetos do mesmo tipo devem ficar num mesmo vidrinho. Nesse primeiro momento, então, não se levará em conta a cor, o tamanho ou a forma.

A partir daí, todas as crianças deverão tentar separar os objetos, colocando-os nos vidrinhos e você, monitor, deverá sempre perguntar a elas porque os colocou ali.

Verificar se as crianças gruparam os objetos corretamente ou não, deve ser sua preocupação constante no desenvolver da atividade.

Continuando, você deverá mostrar um objeto e pedir que a criança apanhe um igual ou um diferente. Isso contribuirá para que ela assimile o conceito de igual e diferente.

Em etapa posterior, você poderá desenvolver, ainda com as crianças, outras atividades:

- peça que elas coloquem, de olhos fechados, um determinado objeto no vidrinho certo, percebendo, apenas pelo tato, sua forma;

- mostre, à turma, um objeto qualquer. Coloque sobre uma mesa, o vidrinho dos objetos iguais e o dos objetos diferentes. Pergunte ao grupo: — “Em que vidrinho deve ser colocado este objeto?”.

Monitor, lembre-se:

— **Só passe de uma etapa à outra quando você sentir que as crianças estão realmente dominando a que está sendo explorada e, sempre que for necessário, volte à etapa anterior, para garantir a aprendizagem.**

— Quando solicitar à criança que separe os objetos diferentes e junte os iguais, apenas no início você deverá dizer o critério, por exemplo: separe os azuis dos amarelos, o fino do grosso etc. É fundamental para o desenvolvimento da criança que ela descubra sozinha qual o critério a ser usado na arrumação dos objetos.

Nos jogos de igual e diferente — primeiros jogos lógicos da criança — deixe que ela descubra aos poucos as regras do jogo. Assim ela estará exercitando seu raciocínio e sua capacidade de dedução.

ATIVIDADES PARA CONHECIMENTO E CONTROLE DO CORPO

As atividades que permitirão à criança conhecer e controlar seu próprio corpo são de extrema importância, principalmente entre 3 e 6 anos. É preciso dar condições a ela de dominar a imagem, o uso e o controle do seu próprio corpo. Dessa forma, ela poderá se relacionar melhor com o mundo das coisas, das pessoas e ir percebendo que ela não é o centro do mundo e, sim, parte dele.



Compensa III — Morro Cristo Rei — AM

Veja alguns exemplos de atividades para propiciar o conhecimento e controle do corpo:

- reconhecer contrastes: áspero e liso, frio e quente, leve e pesado etc., que devem ser percebidos por todas as partes do corpo;
- ensaboar as mãos, rosto etc;
- andar descalço na terra, no chão e em pisos diferentes, até mesmo na ponta dos pés e nos calcanhares;
- encostar em árvores, paredes etc;
- explorar cada parte do seu corpo e conhecê-la no corpo do amigo;
- pentear o amigo e se pentear;
- descobrir as partes do corpo no amigo, de olhos vendados;
- vestir-se e ajudar o amigo a se vestir;
- imitar a maneira dos animais se locomoverem;
- imitar um gato caçando um rato de várias maneiras: andando de quatro para frente, para trás, de lado, com passos pequenos e leves para não fazer barulho, com passos largos e grandes para pegar o rato etc.;

- imitar movimentos feitos pelo monitor;
- rolar no chão;
- correr e, a um sinal do monitor, parar;
- sair ou entrar na sala de costas, em pé;
- sair ou entrar na sala de costas, sentado no chão;
- movimentar-se deitado, de costas e de frente;
- movimentar-se de joelhos;
- movimentar-se sentado, sem as mãos;
- movimentar-se sentado, sem mexer os pés;
- movimentar-se sentado no chão;
- sentar-se, no chão, sem o auxílio das mãos;
- imitar as aves que ficam paradas num pé só;
- calçar-se;
- movimentar o corpo no ritmo de uma música;
- fazer mímica de uma estória contada pelo monitor;
- segurar o alimento nos lábios, ao merendar;
- tentar descobrir qual a merenda do dia, pelo cheiro;
- imitar o vento, as ondas do mar, uma árvore se balançando, uma estátua etc., utilizando o corpo;
- transportar copos plásticos vazios ou com água;
- andar por cima de pneus;
- passar por dentro de pneus;
- correr saltando obstáculos;
- apanhar objetos em locais não muito altos. Para essa atividade a criança deverá descobrir, por si só, se precisará subir numa cadeira ou banco;
- desenhar deitado;
- desenhar com papel preso na parede;
- andar e depois correr com o pé amarrado ao do amigo;
- andar em cima de caminhos traçados no chão;
- andar em cima de caminhos feitos com barbantes;
- correr de mãos dadas;
- rodar um pneu;
- andar de olhos fechados;
- pular;
- correr pulando com os pés, com um pé só, sozinho e de mãos dadas com o amigo;
- merendar utilizando uma só mão;
- carregar grandes objetos junto com outras crianças;
- desenhar figuras humanas;
- agarrar e lançar bola com as duas mãos, jogar com uma das mãos e agarrar com a outra;
- correr, chutando bola;
- pular corda;

- saltar altura (ir aumentando a altura gradativamente);
- andar e depois correr entre vários obstáculos (pneus, cadeiras etc);
- saltar distâncias;
- servir a merenda;
- encher um copo com água;
- carregar sozinho bandeijas com copos de plástico (no início copos vazios, depois cheios) e depois junto com outras crianças;
- controlar a respiração: apoiar a mão na barriga para sentir a respiração; respirar no mesmo ritmo dos amigos; prender por pouco tempo a respiração; fingir que cheira uma flor e, em seguida, que sopra uma vela;
- correr em par e em trio (apostar corrida);
- andar e depois correr, fazendo trezinho sem soltar o amigo;
- ir para a frente e voltar de costas (propor como jogo disputado entre 2 grupos);
- deslocar-se obedecendo ordens: para frente, voltar de costas, ir sentar perto da janela, sentar ao lado de um amigo determinado pelo monitor, sentar longe da porta, sentar em baixo da mesa, sentar em cima da mesa, sentar entre dois amigos que você deve determinar, andar em cima do pneu, pular para fora do pneu, fingir que é um carro que passa embaixo da mesa (o túnel), em volta da cadeira (o poste), em cima do banco (a ponte).

Quando a criança já estiver conseguindo se colocar em todas essas situações (ao lado, entre, fora, dentro etc.), você deve começar a pedir à criança que arrume objetos nessas mesmas situações.

Podem se seguir, ainda, atividades, como:

- você desenha um boneco grande e solicita a uma criança para mostrar determinadas partes do corpo na figura;

- peça para cada criança desenhar um boneco;
- desenhe um boneco e apague a metade simétrica (da cabeça aos pés) e peça para a criança completar o que está faltando;
- solicite que cada criança desenhe o amigo;
- dê às crianças partes do corpo de um boneco e peça para que o monte.

Para o conhecimento adequado do corpo, é necessário desenvolver percepções variadas: visuais, motoras, auditivas, táteis etc.

EXEMPLOS DE ATIVIDADES PARA DESENVOLVER A PERCEPÇÃO VISUAL

(aprender a ver):

- pedir para cada criança dizer o nome de algum objeto que esteja vendo dentro da sala;
- solicitar que descrevam gravuras simples, sob sua orientação;
- explorar todos os elementos de uma gravura, pedindo que as crianças identifiquem alguns deles;
- pedir para cada criança encontrar dentro da sala um determinado objeto;
- explorar os objetos, enfatizando o que eles têm de igual e diferente (a referência será sempre o objeto conhecido);
- explorar as cores sem a preocupação inicial de que a criança saiba seus nomes, mas, sim que junte objetos que possuam a mesma cor. Por exemplo: pegue vários objetos azuis e diga que todos são azuis. Mostre então, alguns outros de cor diferente. Em seguida, peça para cada criança achar algo azul na sala. A mesma coisa deverá ser feita em relação às outras cores. Você deve começar com as cores primárias (amarelo, azul e vermelho);
- mostrar figuras geométricas (quadrado ou círculo) para as crianças. Pedir para que achem objetos na sala que tenham essas formas. Depois que já estiverem conhecendo bem a forma do quadrado e do círculo, pode-se apresentar a forma do triângulo e em seguida a do retângulo. Vá pedindo para a criança apontar objetos que tenham essas novas formas;
- pedir para que as crianças façam coleções de objetos de mesma cor, forma, e que sejam do mesmo material (plástico, madeira etc.);

- procurar um pedaço de papel liso entre alguns ásperos;
- separar tampinhas de garrafa dos palitos de sorvete, que inicialmente estejam misturados;
- identificar um objeto, vendo apenas parte dele;
- identificar uma ilustração, vendo apenas parte dela;
- completar desenhos, como: carro sem roda, boneco sem cabeça etc.;
- enumerar os objetos dispostos na patreleira numa ordem determinada pelo monitor, por exemplo, da direita para a esquerda;
- procurar um determinado objeto entre outros diferentes;
- arrumar uma certa quantidade de objetos em cima da mesa. Mandar que todas as crianças os observem com atenção. Pedir, depois, para que fechem os olhos e você retire um deles ou troque dois objetos de lugar. As crianças devem descobrir o que foi retirado ou quais foram trocados de lugar;
- comparar tamanhos;
 - das crianças (perguntando quem é mais alto, mais baixo e pedindo para que se arrumem do mais baixo para o mais alto, por exemplo);
 - dos objetos (lápis, mesas, varinhas etc.).

O mesmo tipo de atividade deve ser feito em relação aos conceitos de: fino e grosso, pesado e leve, grande e pequeno, curto e comprido, largo e estreito.

Você, monitor, deve usar a maior variedade possível de materiais e explorar cada relação (fino e grosso, pesado e leve etc.), gradativamente, ou seja, uma de cada vez. Essas noções devem ser exploradas sempre, e não apenas num dia.

EXEMPLOS DE ATIVIDADES PARA DESENVOLVER A PERCEPÇÃO AUDITIVA

(aprender a ouvir):

- emitir sons para que a criança possa distinguir o silêncio do barulho;
- chamar a atenção da criança para os sons da natureza, como, o canto dos pássaros, o barulho dos animais em geral, o relâmpago e trovoadas, o cair de frutas no chão etc.;
- ouvir os sons do dia-a-dia, como: o bater da porta ou da janela; o amassar do papel; o barulho

de objetos caindo; o arrastar das cadeiras ou mesas; o grito de alguém; o barulho de lata; a voz dos amigos; o som de um apito; o barulho da água pingando ou correndo da torneira; o bater de talheres no prato, no copo etc.;

• ouvir sons do próprio corpo: barulho ao andar, ao correr, barulho ao engolir, tosse, soluço; batida de palmas; bater de pés; gritos; risos; a própria voz, a voz dos amigos, a sua voz, monitor, e a de outras pessoas etc.;

• explorar instrumentos, aprendendo a diferenciar os sons emitidos (brincar, manusear, explorar livremente);

• ouvir música;

• cantar;

• realizar atividades cantadas;

• inventar novos sons (barulhos), que podem ser: bater um lápis no outro; bater algum material de metal na madeira ou no vidro etc.

Você deve sempre fazer com que as crianças percebam e distingam os sons, através de atividades, tais como:

— ao ouvirem voz de algum animal, adivinhar qual é;

— descobrirem o amigo que está falando, tendo os olhos fechados;

— tentarem adivinhar que objeto caiu no chão, sem olhar;

— tentarem adivinhar qual o instrumento que você, monitor, está tocando, sem vê-lo;

— tentar descobrir a origem de alguns sons que você faça, como, bater um lápis no outro, bater o sapato na mesa etc.

Enfim, fazer com que as crianças procurem distinguir os sons que estão ouvindo, apontando os objetos que os produzem, a fim de estimular a percepção auditiva.

EXEMPLOS DE ATIVIDADES PARA DESENVOLVER A PERCEPÇÃO TÁTIL

(aprender a sentir pelo toque ou tato)

• explorar, ao máximo, objetos que causem as mais variadas sensações, empregando o vocabulário corretamente:

— áspero ou liso;

— duro ou mole, macio;

— leve ou pesado;

— quente ou frio;

— grande ou pequeno;

— pontudo;

— curvo;

— plano.

• reconhecer objetos pelo tato, colocando diversos materiais dentro de um saco. Vá gradativamente, aumentando a quantidade de objetos. Tome por referência a dificuldade ou facilidade manifestada pelo grupo de crianças quando realizarem a atividade;

• descobrir o amigo pelo tato (brincar de cebra-cega);

• tentar determinar qual o objeto maior ou menor, entre 2 objetos de mesma forma;

• identificar frutas pelo tato.

EXEMPLOS DE ATIVIDADES PARA DESENVOLVER A PERCEPÇÃO OLFATIVA E GUSTATIVA

• explorar diversos sabores e odores, aproveitando a hora das refeições (frutas, legumes, doces e outros alimentos);

• provar ou cheirar várias substâncias: doce, salgado, azedo, amargo;

• reconhecer os alimentos pelo sabor ou pelo cheiro;

• descobrir onde está escondido um determinado alimento de cheiro forte.

Você, monitor, deve sempre usar, junto às crianças, o vocabulário correto para definir as sensações. Audição, tato, paladar, gosto, olfato são palavras novas, mas que facilmente elas aprenderão e passarão a usar.

EXEMPLOS DE ATIVIDADES PARA DESENVOLVER A EXPRESSÃO DAS CRIANÇAS

• fazer desenhos com vários materiais (tintas, lápis de cor, carvão, giz etc.);

• falar, contar histórias etc.;

• cantar;



- dramatizar situações do dia-a-dia;
- recortar e colar;
- modelar.



Compensa III — Morro Cristo Rei — AM

Através dessas variadas formas artísticas, a criança expressa seus sentimentos, seus interesses, pensamentos e demonstra o conhecimento que tem do meio-ambiente.

Por meio das artes, a criança passa a se conhecer, descobre suas próprias potencialidades.

A fim de que a criança possa se expressar espontaneamente, você deve ter alguns cuidados ao trabalhar com elas:

— não determine o que a criança vai desenhar, pintar ou modelar;

— não modifique quaisquer trabalhos feitos pela criança. O importante é que por meio das atividades artísticas a criança utilize suas potencialidades criadoras e trabalhe livremente. Você observará que, no início, a criança estará mais preocupada em experimentar o material do que em se expressar;

— compreenda que as crianças desenhavam sem guardar proporção e de acordo com a visão que têm da realidade. Costumam dar maior destaque aquilo que julgarem mais importante. Por exemplo: o céu pode ser vermelho e o sol roxo; o papai maior que a casa e o ninho menor que o passarinho;

— avalie sempre o trabalho infantil, junto com o grupo. Nunca faça comparação nem perguntas do tipo: — “o que é isso?” Os trabalhos não devem ser julgados do ponto de vista da perfeição. Valorizar a criatividade, não apontar falhas e insuficiências e, sobretudo, respeitar as diferenças entre cada criança, deve ser sua preocupação constante;

— proponha trabalhos em grupo, de modo a auxiliar a criança em suas relações de companheirismo;

— use o desenho não somente como auto-expressão. Algumas atividades orientadas, podem ser enriquecidas, através do desenho. Podem ser desenhados os personagens de uma história contada pelo monitor, a sala de aula, o caminho que fazem de casa ao núcleo, uma paisagem, uma excursão que tenham realizado, objetos que estejam vendo na sala, o amigo, sua família, o lugar onde moram etc.

Essas atividades mais dirigidas devem ser propostas para crianças a partir dos 4 anos. Você não pode esquecer nunca a etapa em que a criança está e deve sempre se lembrar de que ela é o melhor indicador do que pode ou não fazer, e de como pode fazê-lo.

Não esqueça de que o desenho é uma das formas de expressão mais importantes e completas e, portanto, deve ser bastante estimulado.

O desenvolvimento do grafismo — forma como é chamada a expressão pelo desenho — tem várias etapas, que se sucedem ordenadamente, uma após outra, segundo o ritmo de cada criança. É importante conhecer essas etapas, para compreender melhor a evolução da criança.

Etapa I: dos 2 aos 4 anos. Essa etapa é dividida em 3 fases:

1ª) Rabiscos desordenados: a criança tem pouco controle motor e, em seus desenhos, ela faz traços desordenados.

2ª) Rabiscos controlados: a criança começa a descobrir que os traços de seus desenhos variam

de acordo com seus movimentos. Nessa fase, seus traços vão ficando mais organizados.

3ª) Rabiscos com nomes: perto dos 3 anos e meio a criança começa a interpretar seus rabiscos. Ela agora já desenha com alguma intenção. Os rabiscos já são mais diferenciados e, muitas vezes, já definem idéias de formas reconhecíveis.

Etapa II: dos 4 aos 7 anos

A criança faz as primeiras tentativas de representação. Essa etapa se inicia mais ou menos aos 4 anos, estendendo-se até, aproximadamente, os 7 anos.

Não se esqueça, monitor, de que cada criança é diferente da outra. Portanto, tem seu ritmo próprio, passando ao seu tempo, por cada uma das etapas.

Por volta dos 4 anos, os desenhos da criança apresentam formas reconhecíveis, embora seja um pouco difícil interpretar o que representam. Já aos 5 anos podem-se identificar, quase sempre, elementos, como, por exemplo, pessoas, casas, árvores etc.

Aos 6 anos, mais ou menos, as figuras vão sendo claramente identificadas e apresentam um tema.

Geralmente, o primeiro símbolo é o de um homem. A figura humana é composta por um círculo que representa a cabeça, e duas linhas verticais, que são as pernas. Essa forma de representação é muito comum nas crianças de mais ou menos 5 anos.

Aos poucos, outros detalhes vão surgindo: a colocação dos braços, saindo dos lados das pernas uma bola que representa a barriga etc.

Podem aparecer, ainda, muitas variações no desenvolvimento do desenho e é, geralmente, por volta de 6 anos que a criança consegue detalhar a figura humana.

Várias técnicas de desenho e pintura podem ser utilizadas. Algumas delas você encontrará ao final desse manual como sugestão para o seu trabalho.

ATIVIDADES DE RECORTE E COLAGEM

Ao primeiro contato com o material, a criança corta e cola pelo simples prazer de experimentar. Ela não tem, ainda, uma idéia definida.

No início os recortes são feitos com a mão. Em seguida, ela se utiliza da tesoura. À criança não devem ser dados objetos com ponta.



Compensa III — Morro Cristo Rei — AM

O recorte com a mão é um excelente treinamento motor. Só quando a criança estiver recortando bem com a mão é que deverá trabalhar com a tesoura.

Você, monitor, deve iniciar esse trabalho utilizando vários tipos de papel (jornal, revista) sem se preocupar com que a criança dê forma aos seus recortes. Em seguida oriente a criança para recortar tiras, quadradinhos, curvas etc.

Você poderá mais tarde usar esses recortes para trabalhos de colagem.

As crianças gostam muito de fazer trabalhos com cola. De início eles serão feitos em folhas de papel. Depois, em cartolina, papelão, tecido etc., usando

riais variados como figuras retiradas de jornais ou revistas, papel de embrulho, sementes, folhas de plantas, palitos de fósforos e de sorvete, tampinhas, botões, confete, serpentina, barbante, pauzinhos etc.

Você pode desenvolver atividades como:

- pegar papéis já recortados anteriormente, para colar, sem preocupação de forma;
- fazer bolinhas de papel, de vários tamanhos, enrolando na palma da mão (ótimo exercício motor). Essas bolinhas podem ser coladas, para formar qualquer desenho, seja uma flor, casa etc.;
- pedir às crianças que recortem de uma revista, algumas partes para formar um boneco, uma flor, uma garrafa etc.;
- para crianças maiores e que já conseguem representar objetos, pedir que recortem, já dando uma determinada forma a eles.

No início, você pode sugerir que antes eles desenhem, para depois recortar. Numa etapa posterior, eles já poderão recortar, sem que seja necessário fazer o desenho.

Depois de uma certa experiência, você já pode começar a propor trabalhos em grupo (5 no máximo, em cada grupo).

Para desenvolver essas atividades em grupo, devem ser dados papéis grandes e os mais variados materiais. O trabalho em grupo contribui para maior socialização.

— Ao final desse manual você encontrará, sugestões sobre as técnicas de recorte e colagem.

ATIVIDADES DE MODELAGEM

Através da modelagem a criança também expressa livremente seu pensamento.

Até mais ou menos 4 anos, ela tem prazer em mexer com argila, e isso deve ser incentivado. A criança poderá fazer bolinhas, rosquinhas, cobrinhas etc.

Por volta dos 5 anos, formará outras figuras,

principalmente a figura humana. Em torno dos 6 anos, começa a modelar objetos familiares.

Algumas vezes, você pode propor atividades como:

- montar com a massa a história contada;
- fazer alguns objetos que ela mesma escolha etc.

Mas dê sempre ênfase à livre expressão!

Nas atividades de modelagem os modos de representar variam muito. Pode-se observar tanto a confecção total de objetos a partir do barro, como a união de partes para chegar a uma forma. Ambos os métodos surgem naturalmente e são válidos.

— Ao final desse manual você encontrará sugestões sobre as técnicas de modelagem.

ATIVIDADES PARA ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO DA EXPRESSÃO, LINGUAGEM E VOCABULÁRIO

A linguagem está profundamente ligada ao desenvolvimento mental. Ela ajuda a desenvolver o pensamento.



Compensa III — Morro Cristo Rei — AM

A linguagem é a manifestação do conhecimento.

Além disso, ela é extremamente importante nas relações sociais.

A livre expressão de sentimento, idéias, curiosidades e conclusões permitem às crianças enriquecimento de vocabulário, manejo fluente das palavras e conseqüentemente a maturidade para a alfabetização.

Você poderá, por exemplo, desenvolver atividades, como:

— cumprir ordens simples, de execução imediata e depois ordens mais complexas, envolvendo duas ou mais ações.

- ficar em pé
- ficar em pé e caminhar até a porta
- ficar em pé, caminhar até a porta e abrir a porta.

— responder, com frases completas, às perguntas:

- o que você está vendo?
- para que serve?

— relacionar partes a um todo:

- dizer o que se encontra numa casa, num vestido, na cabeça, num carro etc.

— relacionar palavras a conceitos dados:

- pessoa que conserta sapatos
- lugar onde moram os índios

— completar frases com a palavra adequada:

- aquela laranjeira está carregada de
- no aquário havia

— relacionar objetos a um elemento comum:

Onde eu compro:

- feijão e arroz?
- peixe e camarão?
- banana e batata?

— adivinhar o que aconteceu ou vai acontecer:

- Há nuvens no céu, o que vai acontecer?
- A rua está molhada, o que aconteceu?

- Está saindo fumaça, o que aconteceu?

— identificar em brincadeiras:

- as cores do sinal de trânsito;
- emblemas de clubes etc.

— você pedirá para que um grupo de crianças escolha um objeto qualquer da sala e o descreva (para que serve, sua cor, de que é feito etc.). Um outro grupo que havia se retirado da sala, adivinhará, pela descrição, a que objeto as crianças se referem. Você pode variar a atividade pedindo a cada criança para esconder um objeto e descrevê-lo, a fim de que os outros adivinhem;

— uma criança sairá da sala. As outras escolherão um amigo, que deverá ser descrito por eles (como está vestido, cor do cabelo etc.). A criança que saiu deverá descobrir quem é;

— cada criança descreverá características de uma fruta, de um animal, ou de qualquer outra coisa, para que os outros adivinhem.

A linguagem, a expressão e o vocabulário podem e devem ser desenvolvidas a todo momento, como por exemplo:

— na hora da chegada, quando as crianças procuram você para cumprimentar. Aproveite bem esse momento para falar com elas. Deixe que se expressem livremente;

— na rodinha de novidades, quando todos contam alguma coisa que viveram ou mostram algum objeto que trouxeram, você e as crianças estarão trocando idéias;

— enquanto as crianças brincam livremente elas conversam. Nessa hora, você não deve falar demais, ouça-as e deixe-as falar;

— na hora das refeições, você deve simplesmente ouvir o rumo das conversas e interferir quanto a

hábitos alimentares corretos bem como demonstrar esses hábitos com seu exemplo;

— na hora da expressão musical;

— na hora da história, quando você permitirá e incentivará a participação das crianças, elas deverão emitir opiniões, tentar adivinhar como terminará, inventar outro final etc.;

— você poderá ainda solicitar que crianças transmitam recados por todo o núcleo. Comece com recados bem simples e vá dificultando, gradativamente, de acordo com a capacidade de cada criança;

— nas excursões.

Em relação ao vocabulário, quanto mais rico ele for, mais condições a criança tem de se expressar e de compreender os outros.

As dramatizações são também atividades que permitem à criança se expressar espontaneamente. Elas dão oportunidade e inteira liberdade ao grupo. A primeira manifestação de relacionamento das crianças se dá através da imitação. Você pode sugerir temas e fornecer estímulos, de acordo com as necessidades de cada criança. Elogie o trabalho e o esforço do grupo. Sentindo-se incentivadas, as crianças se tornarão mais desinibidas e se expressarão de modo mais espontâneo.

Você poderá sugerir, por exemplo, dramatizações de:

— cenas da vida real, quando a criança irá fazer compras, ajudar a mãe nas tarefas de casa, fazer um passeio, ou uma visita a um amigo, compadre etc.;

— histórias contadas por você ou pelos colegas. Para realizar essa atividade, as crianças devem ter compreendido muito bem a história;

A mímica também é uma maneira de dramatizar e, portanto, de se expressar.

A criança pode imitar, através de gestos:

— a mãe nos trabalhos de casa, varrendo, espanando, lavando, cozinhando etc.;

— o pai chegando em casa, lendo jornal etc.;

— algumas profissões, como a de cozinheira, pedreiro, sapateiro etc.;

— o pulo do sapo, o voo dos passarinhos, o andar do pato etc.;

— as ordens dadas por você:

“— Vamos todos pentear o cabelo, escovar os dentes, lavar as mãos etc.”

— sentimentos de alegria, tristeza ou sensações de calor, frio etc. Você pode variar essa atividade, pedindo para que algumas crianças imitem e outras adivinhem.

No decorrer das atividades, você com certeza vai reparar que entre 2 e 5 anos, a linguagem da criança é totalmente egocêntrica, isto é, voltada só para si. As crianças nessa faixa de idade não são capazes de estabelecer um diálogo. Todas falam, ao mesmo tempo, assuntos independentes uns dos outros, e não estão nada preocupadas em escutar o companheiro, mas sim em falar.

Aos poucos no entanto, a linguagem passa a ser usada como elemento de comunicação.

Em seguida começa o relacionamento social. Surgem os conflitos no grupo, as amizades, embora instáveis e, finalmente, a integração, isto é, o equilíbrio nas relações sociais.

Aparece o gosto pela competição e cooperação. O respeito à regra, a aceitação de controles. A luta por seus direitos (compreendidos sob o seu ponto de vista) e o respeito pelos direitos dos outros.

Todas as atividades em conjunto são muito importantes para o desenvolvimento da criança. Por isso, toda e qualquer oportunidade de trabalho em grupo deve ser aproveitada. Organize rodinhas para bate-papos, apreciação dos trabalhos, planejamento e avaliação do dia, bem como para propor outras atividades.

ATIVIDADES DE EXPRESSÃO MUSICAL

• Música

A criança extravasa, através da música, suas energias acumuladas, seus impulsos reprimidos; com a música ela aprimora sua sensibilidade artística, exterioriza suas emoções.

Assim, o fato de simplesmente cantar, ou tocar um instrumento ou dançar constitui um elenco de atividades altamente benéficas para a criança.



Compensa III — Morro Cristo Rei — AM

A música contribui também para o favorecimento da coordenação motora, pois ao mesmo tempo em que canta, ela pode gesticular, bater palmas, bater os pés, fazer mímica e dançar. Sua memória, sua atenção e seu vocabulário estarão sendo ampliados com as canções que deverão ser ligadas à sua vida, ao seu interesse e com músicas inspiradas em alguma história que pode ser do folclore de sua própria região.

A música bem escolhida tem o poder de acalmar, contribuindo, assim, para um melhor ajustamento emocional: crianças agitadas podem ser controladas com uma música ou canção que as acalme modificando assim o seu estado de espírito.

Antes de mais nada, isto é, como ponto inicial é preciso ajudar a criança a gostar da música. Por exemplo: uma canção que tem um significado relacionado com a criança, certamente a agradará. Ela "sentirá", isto é, a canção vai sensibilizá-la.

A maneira de cantar essa canção também é importante. Não permita que as crianças gritem porque não só estariam deformando o ouvido, como a canção não resultará bonita.

Para começar as atividades de música, partiremos de dois pontos que se interrelacionam. São eles: o conhecimento dos sons e das vozes.

a. Os Sons

- faça exercícios para a identificação dos sons:
- Numa bacia com água use as mãos ou outro objeto qualquer para produzir sons diferentes;
 - barulho de lata, o amassar de um papel ou de uma vara flexível.

Depois que as crianças estiverem reconhecendo bem os sons, repita-os sem que elas vejam os objetos utilizados, pedindo para que os identifique.

- Faça exercícios para que as crianças comparem a duração dos sons dos diversos objetos, com uma vara flexível, com o derrubar de um lápis na mesa, com o arrastar de uma cadeira;

- pergunte às crianças qual foi o objeto em que o som durou mais tempo;

- faça exercícios de intensidade do som, pegando uma vara flexível, agitando-a no ar, lentamente, depois rapidamente: as crianças perceberão as diferenças;

- também com um papel, faça um funil e fale por ele. As crianças perceberão que a voz soa mais alta.

b. As Vozes:

- faça exercícios de identificação das vozes:
- do monitor
 - de seus companheiros
 - dos diferentes animais.

Uma criança ficará num lugar onde não possa ver quem fala. Depois ela identificará pela voz, quem foi que falou.

O monitor fará o mesmo com a voz dos animais, imitará como faz cada animal e as crianças identificarão.

Dadas essas atividades, o monitor poderá fazer exercícios rítmicos, propondo as crianças que marchem, saltem e corram com algum apoio.

Por exemplo: elas poderão movimentar-se de acordo com o ritmo de bater palmas ou com a ajuda de algum instrumento. Faça ritmos lentos e rápidos. As crianças menores têm o movimento ainda muito titubeante, somente depois de praticar bastante é que conseguirão movimentar-se uniformemente.

Já as crianças maiores, imitando o monitor poderão fazer poses bonitas com movimentos de braços e pernas.

— as canções:

- selecione canções que tenham um vocabulário conhecido pelas crianças;
- as melodias devem ser curtas e de ritmo constante;
- quando for ensinar uma canção, cante toda a letra, mesmo que as crianças não memorizem tudo; não ensine frase por frase. Ensine de maneira global. Não importa que não memorizem toda a canção, o importante é a atividade em execução.

— Alguns exemplos de cantigas de roda:

- Ciranda, cirandinha,
- O cravo brigou com a rosa,
- Terezinha de Jesus,
- Carneirinho, carneirão,
- Margarida, e outras que o monitor conheça da sua região.

ESTÓRIAS

A estória é uma das atividades mais ricas e que

mais agradam às crianças de qualquer idade, principalmente àquelas que estão entre 3 e 7 anos.

As crianças de mais ou menos 4 anos gostam de estórias bem simples e curtas, que contem algo sobre crianças como elas, suas casas, famílias e acontecimentos semelhantes aos de sua vida diária (aniversários, tarefas caseiras etc.). Gostam também de estórias sobre animais.

Por volta dos 5 anos, elas já podem ouvir estórias mais longas (10 a 15 minutos). Gostam de ação e são capazes de entender um enredo um pouco mais ativo. Gostam, também, de estórias de animais e de outras crianças.

Aos 6 anos de idade, já acompanham enredos mais complicados e divertem-se muito com episódios poucos comuns, engraçados ou mesmos bobos. Já gostam de estórias com informações sobre a natureza, sobre a tecnologia moderna. Interessam-se, igualmente, por estórias de crianças de outros lugares, por estórias de famílias e profissões desconhecidas. Sua atenção pode permanecer durante cerca de 20 minutos.

As crianças, em geral, gostam de estórias sobre outras crianças, especialmente aquelas em que os personagens realizam atividades que elas gostariam de fazer.

Todos os dias, você deve reservar um horário para contar estórias. Algumas podem até se repetir, caso haja interesse por parte das crianças.

MATERIAIS PARA APRESENTAÇÃO DAS ESTÓRIAS

a) Livros Ilustrados:

- com figuras atraentes
- conteúdo relacionado aos conhecimentos infantis.

b) Flanelógrafo

As figuras desenhadas ou pintadas em papel grosso são recortadas e atrás coloca-se lixa grossa,

flanela, espuma ou qualquer outro material que mantenha a gravura fixa sobre o flanelógrafo.

A medida que se conta a estória apresentam-se, sucessivamente, as várias cenas e personagens.

A própria criança poderá em atividades espontâneas desenhar e recortar cenas e personagens a serem utilizadas no flanelógrafo.

c) Quadro de Pregas

Confeccionado com papel pardo bem grosso ou cartolina: as pregas devem ter aproximadamente 5cm de altura e a moldura pode ser em cartão grosso ou em madeira.

As gravuras da estória, pintadas em papel grosso devem ter uma margem de 5,5cm em branco na parte de baixo, seu tamanho total de aproximadamente 20 X 20cm.

Ao contar a estória vá colocando as gravuras uma a uma no quadro de pregas da esquerda para a direita.

OBS.: Para confeccionar o flanelógrafo e o quadro de pregas utilizando a mesma moldura, forrar um lado do quadro com flanela ou feltro de cor lisa e neutra e outro com pregas feitas em cartolina.

d) Álbum Seriado

As gravuras da estória são desenhadas em folha de papel encorpado de tamanho ofício ou duplo ofício.

O suporte para o álbum pode ser feito de madeira, de papel cartão duplo ou ainda de tampas de caixa de papelão.

e) Cineminha

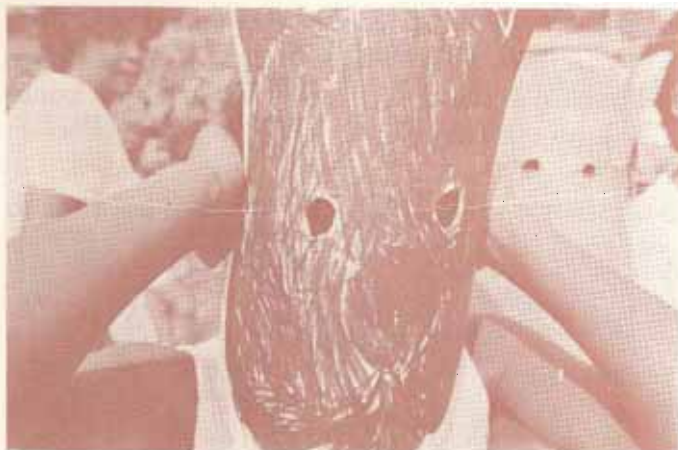
Confeccionado em madeira ou aproveitando uma caixa de papelão ou um caixote cortado no fundo.

Pinte ou forre a parte externa e coloque em cima e embaixo da abertura duas varas finas onde

ficarão presas as pontas do filme e que possam ser giradas pela professora.

O TEATRO E A ESTÓRIA

As estórias que são contadas de livros ou inventadas espontaneamente podem ser representadas pelas crianças usando-se para isso vários recursos: os bonecos, as máscaras e as dramatizações espontâneas.



Compensa III — Morro Cristo Rei — AM

Cada criança poderá escolher um personagem da estória, construí-lo em forma de bonecos ou máscaras e tentar produzir as estórias contadas com esses elementos.

As crianças quando fazem uso do boneco revelam experiências, idéias, sentimentos ou o transformam naquilo que elas estão interessadas que seja — ela mesma, seus familiares, amigos ou algo da imaginação.

Os bonecos dão à criança a oportunidade de criar com sua mente e suas mãos, dando-lhes assim um meio de comunicação mental e física.

Você poderá fazer uso dos bonecos feitos pelas crianças não só para dramatizar estórias, mas

também para manter um diálogo mais aproximado com elas. De uma forma natural e lúdica a criança estará desenvolvendo a sua linguagem e expressando seus sentimentos.

Os bonecos devem ser feitos pela própria criança e usados espontaneamente. Você deve estar atento em favorecer um momento de comunicação entre as crianças com os seus bonecos.

O teatro de bonecos pode ser realizado com a criança atrás de um biombo ou um pano, ficando à vista apenas o boneco, como também poderá ser trabalhado com o corpo à mostra, havendo ou não algum cenário preparado para que os bonecos se movimentem.

Sugestões para execução de bonecos para teatro de vara.

— material:

- vareta
- tesoura
- cartolina
- lápis cera
- materiais diversos

— técnica: desenhar os personagens numa cartolina, recortar os desenhos, colorir e completar fazendo cabelos, chapéu, roupa, orelhas, rabos etc..., usando material variado. Pregiar o personagem na vareta com uma taixinha ou percevejo.

Procure conhecer muito bem a estória que você vai contar, para transmiti-la sem precisar ler o texto. Deste modo, cria-se uma atmosfera mais informal e amistosa, permitindo a você um maior contato com o grupo.

É importante que você comece a mostrar que, muitas vezes, o que é contado nas estórias não corresponde à realidade.

Importante também é não transmitir à criança a mensagem que as estórias trazem. Ela deverá percebê-la sozinha, através do próprio enredo. Você poderá propor uma discussão para que seja conhecida a mensagem da estorinha.

Ac terminar a estória, dê tempo para que as

crianças pensem sobre o que ouviram. Faça perguntas sobre o que elas acharam da estória. Os comentários virão naturalmente.

Você não deve apenas relatar fatos de livros. As estórias podem ser desenhadas enquanto você as conta. Para isso, utilize um flanelógrafo, um quadro-mural ou qualquer outro material de que você disponha.

RODINHAS

São momentos em que as crianças se reúnem em círculos ou semicírculos sentadas no chão ou em banquinhos para executarem atividades em grupo.



Japillândia — Clube São Luís — AM

— Vários aspectos são observados com essa atividade:

- a criança aprende a esperar a vez, ouvindo e falando na hora certa;
- permite a você levar informações necessárias, planejar e avaliar as atividades;
- torna as crianças mais capazes de observar, criticar e tirar suas conclusões.

A princípio, a rodinha é inteiramente informal e de pequena duração. Você sentará em qualquer lugar e convidará as crianças para ouvirem uma estória ou uma música. À medida em que elas foram se interessando, você organizará a rodinha que passará a ser incluída na rotina das crianças.

São usados diversos tipos de rodinha, dependendo do interesse de cada grupo:

a. Rodinha de Planejamento e Avaliação do Dia — Como será o nosso dia hoje? Nessa hora, as crianças decidem que atividades realizar e distribuem tarefas (quem ajudará a servir a merenda, a limpar a sala etc.).

Na avaliação, são observados os trabalhos feitos, a arrumação do local e o comportamento do grupo.

Essa atividade tem duração curta.

b. Rodinha de Informação — partindo do interesse das crianças, um determinado assunto é abordado e conhecimentos são transmitidos às crianças sempre a partir de suas próprias observações e conclusões.

Você, monitor, deverá falar o menos possível, dando oportunidade para que todos se expressem livremente.

Dependendo do tema, é aconselhável ilustrar a conversa com objetos reais ou gravuras relativas ao assunto.

Ao terminar, você deve resumir rapidamente o que foi dito, destacando as conclusões corretas.

O mesmo assunto poderá ser discutido outras vezes, de acordo com o interesse das crianças, e, principalmente, se ficarem sem resposta algumas das perguntas infantis, poderão ser esclarecidas através de entrevistas, pesquisas, excursões ou outras atividades planejadas por você.

c. Rodinha das Novidades — nessa hora, cada criança contará uma novidade ocorrida no dia anterior ou no fim-de-semana.

Você também trará sempre sua novidade a fim de enriquecer essa atividade.

Através da rodinha, ainda poderão ser desenvolvidas outras atividades rotineiras como:

CHAMADA — para que as crianças conheçam a todos e reconheçam os seus nomes.

CALENDÁRIO — em que as crianças vão percebendo a seqüência dos dias da semana, reconhecem o nome do mês e ainda fazem observações sobre o tempo, usando desenhos ou ilustrações numa grande folha de papel onde os dias do mês estão representados, ajudando-as a orientar-se temporalmente quanto ao hoje, ontem, amanhã.

Além dessas, muitas atividades — como música, estória, jogos, entrevistas, dramatizações e outras — podem ser desenvolvidas numa rodinha, ou seja num grupo onde as crianças e o monitor se põem numa mesma posição com oportunidades iguais para ouvir, perguntar, responder e concluir.

ATIVIDADES DE CIÊNCIAS



Compensa III — Morro Cristo Rei — AM

Ao falar em atividades referentes a Ciências não queremos dizer que você irá ensinar Ciências às crianças. Você dará sim, oportunidade de observar, experimentar e manipular os diferentes materiais e os elementos da natureza que estejam ao alcance do grupo. Isso irá despertar as crianças para tudo que as rodeia, fazendo com que conheçam mais e melhor o mundo em que vivem.

É próprio da criança perguntar sobre tudo e todos. Aproveite essa curiosidade natural da criança para levá-la a examinar as coisas. Por isso, faça uso de tudo que você tem à mão e coloque todos os objetos ao alcance delas, dando-lhes oportunidade de desenvolverem os sentidos (visual, tátil, auditivo, olfativo e gustativo).

Não se esqueça, porém, de que o interesse manifestado pelas crianças é que deverá guiar as atividades que você possa desenvolver na área de Ciências.

Explore todos os elementos naturais e materiais ao seu alcance, para realizar as atividades com as crianças.

Vejamos, então:

1. Na observação da natureza podemos explorar:

- o ar;
- o vento;
- a chuva;
- o sol, calor e frio;
- o arco-íris;
- as nuvens;
- o fogo;
- as plantas;
- a água;
- a areia;
- a terra etc.

2. Na observação dos animais, podemos explorar:

- os animais conhecidos pelas crianças;
- os animais perigosos;
- os animais domésticos;
- a criação de animais;
- o cuidado com os animais etc.

3. Na observação do próprio corpo, podemos explorar:

- o uso de cada parte do corpo: mãos, pernas, dedos, cabeça etc;
- a limpeza do corpo.

VEJAMOS ALGUNS EXEMPLOS DE COMO DESENVOLVER AS ATIVIDADES LIGADAS A CIÊNCIAS:

— pedir às crianças que colham qualquer tipo de flor ou folha. Você poderá também ajudá-las a colher;

— deixar que as crianças a observem (exploração do sentido visual);

— deixar que as crianças a toquem (exploração do sentido tátil);

— fazê-las sentir e cheirar a flor ou folha. Pergunte se gostam do cheiro ou se ela não tem cheiro (exploração do sentido olfativo);

— perguntar à criança se o miolinho está dentro ou fora da florzinha (conceitos de dentro ou fora);

— perguntar se o “pé” da flor ou folha está em cima ou embaixo (conceito de em cima e embaixo);

— pedir às crianças que coloquem a flor dentro de um vasinho ou latinha com água;

— pedir para que as crianças plantem sementinhas em latinhas ou outro recipiente com terra (todas poderão ter sua latinha);

— ensine a cuidar das sementes plantadas, regando-as todos os dias;

— verificar com as crianças, todos os dias, as sementes;

— observar as sementes incharem e brotarem.

Muitas coisas poderão ser aprendidas durante essas observações. Por exemplo:

— algumas mudinhas não crescem. Por que razão? Converse com as crianças, a fim de estimulá-las a imaginar o que poderá ter acontecido.

— algumas cresceram: estão bonitas. Como conservá-las?

Orientados por você, poderão concluir que as plantas precisam de terra, água, ar e sol para viver. Repare:

- em duas latinhas do mesmo tamanho, com a mesma terra, plantam-se duas mudinhas da mesma espécie e tamanho, que são colocadas em local iluminado. Uma é regada diariamente e a outra não.

As crianças, ao final de uns dias, verificam que a planta molhada está verdinha e bonita. A outra vai amarelando, murchando e morrendo.

Concluirão, orientadas por você, que a planta precisa de água. Elas poderão também observar as plantas antes e depois de chover.

A partir daí, vocês conversarão sobre a necessidade da chuva, isto é, da água para as plantas viverem.

- plante, do mesmo modo, duas mudinhas: uma você coloca onde existe bastante luz e a outra numa caixa escura, mas que possa ser aberta para receber água. As duas são molhadas diariamente.

Depois de uns dias, faça as crianças observarem como a plantinha de uma das caixas não está bonita como a da outra. Concluirão que a planta também precisa de luz.

Você poderá aproveitar e conversar sobre a utilidade do sol para as plantas, pessoas e animais, talvez você saiba uma estória referente a isso.

- duas plantas iguais. Uma é colocada na janela ou fora da sala e a outra dentro de um vidro ou caixa tampada. Ambas devem ser regadas e, a da caixa ou vidro, novamente tampada. Depois de uns dias, as crianças observarão que a planta da janela se desenvolve e que a outra seca. Concluirão que a planta, não tendo ar para respirar, acaba morrendo. Lembrar que nós também necessitamos de ar para respirar.

— Observar as partes da planta: raiz, caule, folhas, sementes, flores e frutos.

Caule — verificar que alguns são grossos, outros

finos, alguns duros e outros mais moles.

Folha — algumas poderão ser coletadas, observadas, apalpadas. Pedir às crianças que separem por cores, tamanho e forma. Verificar, com elas, se são duras, moles, ásperas ou lisas.

As crianças poderão picar as folhas com as mãos, como quiserem e, até mesmo, aproveitá-las em atividades de recorte e colagem.

Raiz — plantar em vidros transparentes e estreitos, para que as raízes possam ser vistas. Se houver árvores ou plantas no núcleo, verificar junto com as crianças, se há raízes que possam ser observadas.

Semente — pegar e tocar em diferentes sementes como: feijão, milho, arroz etc. Verificar as diferenças: finas, redondas, duras, pequenas, grandes etc.

Fruto — identificar os frutos que possam existir nas redondezas do núcleo.

Flor — colher flores, observando cores, formas variadas, odores etc. Observar a presença de insetos que permanentemente visitam essas flores.

Verificar a utilidade das plantas como alimentos, pedir às crianças para recortarem gravuras ou desenharem plantas que são alimentos.

Na hora da refeição observar o feijão, o arroz cozidos — sementes que servem para a alimentação.

Você e as crianças ainda podem fazer alguns materiais que servirão não só como enriquecimento às atividades de Ciências, mas também como enfeite para a sala. Veja:

LATA PARA INSETOS

- retire a tampa de uma lata bem grande e pinte o fundo com uma cor clara;
- prenda uma tela na boca da lata, com fita adesiva ou barbante;
- coloque dentro dela os bichinhos e insetos, que as próprias crianças poderão apanhar.

Através da tela elas poderão ver os bichinhos e os insetos se movimentando.

AQUÁRIO

Ele pode ser feito com um vidro grande de boca bem larga ou com uma caixa de plástico transparente:

- coloque, no fundo do vidro ou da caixa, uma camada de areia bem lavada ou cascalhinho de rio;
- coloque algumas plantinhas aquáticas, daquelas que ficam embaixo d'água, fixando-as bem com pedras pequenas;
- coloque a água devagarinho para que as plantas não desenterrem;
- espere 4 dias para colocar os peixes. Eles não devem ser tocados com as mãos. Para colocá-los no aquário pode ser usada uma rede fina ou uma latinha. No aquário também podem ser colocados girinos (sapinhos) e pequenas tartarugas. Estes pequenos animais poderão ser observados pelas crianças. O aquário deve ser colocado em um lugar onde bata um pouco de sol (2 horas por dia). Complete a água sempre que for preciso. Alimente os peixes duas ou três vezes por semana. Não jogue alimentos que fermentem com facilidade, como o pão, por exemplo. Mude a água do aquário somente quando ela estiver suja e, para isso, coloque os peixinhos em uma bacia ou panela com a água que já estava no aquário. Só torne a colocar os peixinhos no aquário, 24 horas depois da água ter sido trocada.

TERRÁRIO — terrário é um local onde se podem criar plantas.

Para fazê-lo, use um vidro incolor de boca larga

como o do aquário, ou uma caixa de plástico transparente ou, ainda, um caixote.

- coloque, no fundo, cascalho ou areia misturada com pedacinhos de carvão;
- cubra com uma camada de terra úmida;
- plante musgo e violeta. Só molhe quando a terra estiver seca;
- tampe com um pedaço de vidro ou de plástico transparente, deixando uma pequena abertura para entrar ar.

O terrário deve receber luz do sol todos os dias e ficar em lugar fácil de ser observado.

O terrário também pode ser usado como vivário, onde podem ficar lagartas, minhocas, joaninhas. Mas, para isso, coloque uma tampa de tela bem fina, no lugar da tampa de vidro.

VASOS E JARDINEIRAS

Você pode plantar, junto com as crianças, beterraba, batata, cenoura, salsinha etc, formando bonitos vasos. As crianças podem acompanhar o crescimento da folhagem e verificar a diferença entre elas.



Morro dos Cabritos — RJ

Veja como fazer:

- corte, por exemplo, uma cenoura e coloque-a numa vasilha, de modo que ela fique em pé. Para isso, ampare-a com pedrinhas;

— cubra as pedrinhas com um pouco de água deixando de fora a parte da cenoura onde brotam as folhas.

Depois de alguns dias, o brotamento se iniciará.

MATERIAL PARA DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES:

Monitor, para facilitar seu trabalho, damos aqui uma lista de materiais que você poderá coletar junto com as crianças, ou até mesmo conseguir que sejam doados ou comprados pela própria comunidade. Seu trabalho é o trabalho de todos.

Haverá um material de consumo que será:

- artigos de limpeza (sabão, pasta, etc.);
- material para as atividades como: lápis, borracha, tesouras de ponta redonda, lápis-cera, giz branco e de cores, tintas, anilinas, papéis variados, revistas etc.

Você poderá ainda usar outras publicações do MOBREAL, como por exemplo, a coleção "Cada Cabeça é um Mundo", fascículo "Sua aula, sua palma", da Tecnologia da Escassez, para aprender a fazer:

- quadro de giz;
- giz em bastão;
- caderno e pastas;
- canetas de bambu e penas;
- cola líquida de peixes;
- flanelógrafo (quadro de flanela);
- quadro de pregas.

Solicite, também, às pessoas de sua comunidade que enviem, sempre que possível, caixas, embalagens, tampinhas, plásticos, latas etc., que poderão ser usados com êxito no trabalho com as crianças.

Também poderão ser aproveitados:

- cascas de ovos;
- tampas de caixa de sapatos e de papelão;
- rolos de papel higiênico;
- carvão para substituir o lápis;
- isopor;
- rolhas;
- papéis de balas;
- fitas;

- pedaços de tecido;
- contas;
- barbantes;
- canudos;
- botões;
- esponjas;
- latas;
- recortes de revistas;
- papel de presente;
- jornal;
- sobras de papel;
- bolsas de supermercado;
- carretel de linha;
- restos de madeira;
- caixa vazias de fósforos;
- pauzinhos de fósforos, sorvete e pirulito;
- garrafas plásticas;
- papel de maço de cigarro;
- potinhos de plásticos;
- embalagem de pasta dental e similares;
- brinquedos incompletos;
- restos de linha e lã;
- couro;
- pedaços de folhas;
- ramos;
- serragem;
- palmas de coco;
- sementes;
- conchinhas;
- pedrinhas de rio;
- penas;
- canudos de mamoeiro;
- florezinhas do campo;
- barro;
- terra;
- areia;
- bambu;
- palha e sabugo de milho.

Alguns materiais aqui relacionados devem ser cuidadosamente preparados antes de serem usados pelas crianças de forma a não representarem risco para elas. Você deve estar sempre atento quando as crianças brincarem com latas, botões, pedaços de madeira etc.

Separe e guarde todo o material cuidadosamente, deixando-o ao alcance das crianças, segundo as necessidades do momento que estejam vivendo. Incentive, também, o grupo a recolocar os objetos nos seus devidos lugares, tão logo tenha acabado a atividade.

Procuramos, neste livro, oferecer a você, monitor, algumas sugestões de atividades para desenvolver junto ao grupo. Mas não basta apenas seguir à risca tais sugestões. Além da criatividade que seguramente você tem e o auxiliará em seu trabalho, não deixe de observar atentamente as orientações que se seguem:

— ofereça à criança oportunidade de observar e explorar a natureza, participar de festas regionais, ver revistas, desenhar e visitar lugares. Essas atividades ampliarão os conhecimentos dela;

— preocupe-se sempre em variar as atividades. Por exemplo, após realizar uma atividade orientada, você deve programar uma atividade livre;

— durante as atividades, você deve fazer o possível para atender a cada criança em particular, estabelecendo um contato com ela e assegurando sua participação;

— você poderá reunir as crianças em grupos.

Quanto menor o grupo, melhor. Grupos pequenos permitem que você se dirija mais facilmente às crianças, fazem com que elas aprendam a cooperar com as outras e a esperar a vez de falar;

— quando você perceber que a atividade está se tornando monótona, proponha logo uma nova atividade;

— a dificuldade e a duração das atividades deverão aumentar de acordo com o desenvolvimento das crianças;

— você deve planejar tudo o que for desenvolver com elas, apresentando cada atividade de modo natural, lentamente, mesmo se estiver trabalhando com crianças maiores. O sucesso de seu trabalho vai depender da preparação que você fizer, antes de lidar com as crianças;

— estimule o raciocínio das crianças, exigindo sempre sua atenção. Raciocinando, a criança agirá de modo consciente, o que facilitará seu processo de desenvolvimento.

Monitor, nossa preocupação e a sua, com certeza, é a de estabelecer um ambiente agradável e participativo no núcleo, de modo a facilitar a socialização do grupo. Respeitando cada criança em suas limitações, buscando entendê-la e aceitá-la, você estará no rumo certo para alcançar o sucesso de sua nobre tarefa.

SUGESTÕES QUANTO ÀS TÉCNICAS DE DESENHO E PINTURA, CORTE E COLAGEM E MODELAGEM

1. SUGESTÕES — Quanto às Técnicas de Desenho e Pintura:

As técnicas sugeridas servirão para o planejamento das atividades e poderão ser utilizadas ou modificadas de acordo com a situação, a idade e a motivação da criança.

— O papel deverá estar sempre ao alcance da criança numa prateleira destinada ao seu uso, havendo o cuidado de não desperdiçar.

Poderá ser cortado de várias formas e tamanhos ou também ficar no seu tamanho maior para que a criança o utilize para trabalhos de grupo.

Para a criança menor, o papel não poderá ser muito pequeno; um bom tamanho de papel e em formatos diferentes permitirá o desenvolvimento de traços grandes e vigorosos, explorando várias formas e movimentos com a tinta ou lápis.

O papel poderá ser de qualquer tipo e de várias texturas, liso, fino, grosso, áspero etc...

DESENHO E PINTURA

a) Desenho

— Com lápis cera

Material: papel de vários tamanhos e lápis cera tipo estaca.

técnica: desenho espontâneo. Deixar a criança experimentar e liberar seus movimentos e suas formas, sem nenhuma interferência.

— Com anilina

Material: lápis de cera e anilina.

técnica: a criança faz o desenho com lápis cera, podendo usar todas as cores ou somente o bran-

co. Em seguida, cobre a superfície do papel com anilina aguada. A tinta não cobre a superfície pintada com lápis cera.

— Com fundo preto

Material: papel branco. Lápis de cores claras e variadas e guache preto aguado ou anilina bem diluída em cores variadas.

técnica: a criança desenha uma composição qualquer preenchendo as partes que deseja com uma camada bem forte de lápis cera. Com um pincel bem grosso passar guache ou anilina aguada preta ou em cor contrastante sobre a superfície interna do papel. A tinta não penetrará nas partes cobertas pelo lápis cera, dando apenas colorido as áreas brancas.

— Com barbante

Material: papel, fio de barbante em vários tamanhos e guache bem espesso em várias cores.

técnica: mergulhar pedaços de barbante em guache espesso nas cores escolhidas para a composição e com eles formar sobre o papel o desenho que se deseja. O cordão molhado adere ao papel, ficando o desenho feito em relevo.

— Com carvão

Material: papel branco e pedaços de carvão.

técnica: deixar desenhar espontaneamente. Podemos usar o papel ou então um chão cimentado que possa ser apagado ao terminar a atividade.

— Raspado (6, 7 anos)

Material: papel mais grosso, lápis cera de cores variadas e nanquim ou guache preto.

técnica: colorir a superfície do papel com forte camada de lápis cera empregando cores variadas. Passar por cima a tinta preta e deixar secar. Usar um estilete ou um prego grande para fazer o desenho, raspando a camada de preto e deixando aparecer o colorido variado que está por baixo.

b) Pintura

— Com tintas d'água

Material: papel, pincéis e tinta guache.

técnica: pintura espontânea. Respeitar a espontaneidade da criança não lhe dando modelos nem ajudando a pintar.

— A dedo

Material: papel grosso e grande, tinta (ver receita), esponja e tijela com água.

técnica: antes de iniciar a pintura deve-se molhar o papel com esponja úmida. Espalha-se a tinta sobre a superfície lisa do papel com a palma da mão. Com dedos, mãos, unhas, braços, pulso e até cotovelo, desenham-se formas que podem ser apagadas e refeitas imediatamente.

Vantagens da técnica:

- permite à criança trabalhar com o corpo todo, ela usará dedos, braços, cotovelos etc...;
- oferece oportunidade de usar diferentes cores e

obter resultados rápidos;

- envolve uma variedade de sensações táteis e visuais.

OBS.: — para cada trabalho deve-se começar por empregar apenas uma cor. Com o tempo vão-se introduzindo outras cores, para obter efeitos mais variados.

A pintura no papel oferece a vantagem de permitir que se guarde o trabalho depois de seco. Podemos experimentar, de vez em quando, trabalhar a pintura em cima de uma superfície lisa, que não se limite ao papel, pois isso amplia os movimentos da criança.

— Com canudos

Material: papel, tinta guache e canudos comprados ou de marmoeiro.

técnica: sobre uma folha de papel grosso deixar cair uma pequena quantidade de tinta; a criança irá soprar com o canudo para todos os lados criando formas diferentes.

OBS.: — primeiro devemos experimentar com a criança o soprar e o aspirar antes de colocar a tinta no papel.

— Com escova (6, 7 anos)

Material: papel áspero, tinta guache e escova.

técnica: desenhar o que quiser num pedaço de papel. Recortar o desenho. Prendê-lo com percevejo no papel áspero. Esbater com escova embebida em tinta as partes restantes. Deixar secar. Retirar o recorte. Obter-se-ão desenhos tipo silhuetas.

RECEITAS

Tinta para pintura a dedo

1.º ingredientes:

- 1 xícara de polvilho

- 1 xícara e meia de água fria
- 2 xícaras de água fervente
- 1 xícara de sabão em pó
- 1 colher de lysofórmio
- guache

Modo de fazer — desmanchar o polvilho na água fria, adicionar água fervendo mexendo rapidamente, levar ao fogo e continuar a mexer. Depois de frio mistura-se o sabão e o lysofórmio. Coloca-se uma porção de tinta guache na cor que desejar.

2º ingredientes:

- água
- trigo ou polvilho
- tinta
- limão

Modo de fazer — fazer um mingau de água com farinha de trigo ou polvilho, depois de frio colocar 2 colheres de sopa de tinta da cor desejada e algumas gotas de limão para não estragar. Deve ser usada no mesmo dia.

Tinta d'água

— ingredientes

- sementes naturais
- água

OBS.: — antes de utilizar esse tipo de tinta é preciso saber se as sementes que vão ser utilizadas são nocivas ou tóxicas.

Tinta com pó de calação

— ingredientes:

- pó de calação de cores variadas
- goma arábica
- lysofórmio
- um pouco d'água

Modo de fazer — misturar o pó da cor desejada com um pouco d'água. A cor mais escura ou mais clara vai depender da quantidade de pó que você colocar. Misturar goma arábica até conseguir uma

consistência encorpada. Pingar umas gotas de lysofórmio para conservar a tinta por mais tempo.

Anilina com álcool

— Ingredientes:

- pó de anilina
- álcool
- água

Modo de fazer — dissolver o pó de anilina com um pouco de álcool e completar com água.

Cola

— ingredientes:

- farinha de trigo, polvilho ou maizena
- água
- limão
- 1 colher de lysofórmio

Modo de fazer — faz-se um grude de farinha de trigo, polvilho ou maizena, em pequena quantidade, pois estraga. Algumas gotas de limão ou uma colher de lysofórmio conservam a cola por mais tempo.



2.º SUGESTÕES — quanto às Técnicas de Recorte e Colagem

Usar a tesoura depois de algumas experiências feitas com as crianças rasgando os papéis com as mãos.

a) Recorte

— De jornal

Material: papel preto, folhas de jornal, cola e sobras de papel colorido.

técnica: rasgam-se com as mãos várias formas no jornal e cola-se sobre o fundo preto, acrescentando detalhes com papéis coloridos.

— Com revista

Material: papel branco, folhas de revista colorida, cola e tesoura.

técnica: cortar formas, livremente, aproveitando as cores do papel da revista sem se preocupar com as figuras existentes. Colar sobre o papel branco.

— De papel branco (6, 7 anos)

Material: papel preto, retalhos de papel branco, cola e tesoura.

técnica: cortam-se figuras no papel branco e cola-se sobre o fundo preto, acrescentando retalhos de preto em cima do branco.

— Mosaico (6, 7 anos)

Material: papel branco grande, retalhos de papéis coloridos, cola e lápis cera.

técnica: rasgam-se com as mãos os papéis coloridos em pedacinhos que serão colocados um ao lado do outro compondo o desenho que já terá sido feito pela criança no papel branco.

b) Colagem

— Com palitos

Material: papel tipo cartolina, palitos e cola:

técnica: faz-se uma disposição de palitos sobre o papel. Colam-se palitos completando a composição inicial.

— Com sementes

Material: papel tipo cartolina, sementes variadas e cola.

técnica: com o pincel e a cola delimita-se o lugar onde se gostaria de colar a semente. Não deixar a cola secar, colar as sementes de maneira que cubram tudo que foi feito com a cola.

— Com serragem ou areia

Material: papel, cola plástica, serragem ou areia fina e anilina de várias cores.

técnica: com o pincel e a cola faz-se uma composição. Antes que a cola seque jogar com as mãos a serragem ou a areia em cima do papel, cobrindo tudo; pressionar com as mãos e levantar o papel para que caia tudo que não colou. Completar os pontos que ficaram falhos e pode-se colorir com a tinta os pedaços que ficaram em branco.

— Com sobras

Material: papel, cola, tesoura e sobra de materiais diversos.

técnica: colam-se os materiais livremente organizando uma cena ou desenho sobre o papel.

— Com retalhos de fazenda

Material: papel, cola, tesoura e retalhos de tecidos.

técnica: corta-se com a tesoura os retalhos fazendo formas sem a preocupação de usar o estam-pado e cola-se sobre o papel.

O que foi construído pelas crianças deve ser guardado para secar e sempre pintado com tinta guache.

O trabalho poderá ser individual ou pode-se juntar todos os elementos para uma construção ou maquete em grupo.

3.º SUGESTÕES — Quanto às Técnicas de Modelagem

Material: argila, barro, areia.

Cada criança deverá ter um pedaço de pano úmido onde colocará o barro para ser manuseado. A mesa poderá estar forrada com jornal ou plástico.

Técnica: distribuir para as crianças o barro ou argila; inicialmente a mesma quantidade para cada um. Deixe que tomem o contato necessário com o material, amassando, enrolando, socando, experimentando. Algumas crianças ficarão satisfeitas apenas em manusear o barro, não é preciso exigir a construção de alguma coisa.

— Modelagem no espaço — no quintal, reservar um cantinho na areia ou terra fofa que poderá ser usada com água.

Deixar a criança manusear e experimentar a areia de diversas maneiras, fazendo buracos, bolos, morros, túneis, caminhos, rios, lagos etc... O monitor deverá entrar na brincadeira junto com a criança.

OBS.: — o monitor com a ajuda da comunidade pode procurar saber que tipo de terra ou areia pode utilizar, se há um barro ou argila na região que seja maleável e tenha liga para que depois de seco fique compacto e não se desmanche.

RECEITAS

Massas para modelagem

1.º ingredientes:

- 3 xícaras de farinha de trigo
- 1 xícara de sal
- 1 xícara de água (colocada aos poucos)
- anilina a gosto.

Modo de fazer — mistura-se tudo e vai-se amassando com os dedos.

2.º ingredientes:

- 1 rolo de papel higiênico
- água
- 1 kg de farinha de trigo
- 1 colher de sopa de lysofórmio
- 1 colher de sopa de goma arábica.

Modo de fazer — colocar de molho o rolo de papel higiênico, esfarelado o papel na água numa quantidade que o cubra. Quando estiver encharcado passar na peneira deixando-o ligeiramente molhado. Colocar numa superfície lisa, abrir um buraco no meio e ir colocando aos poucos 1 kg. de farinha de trigo, amassar como para massa de pão, batendo e socando com as mãos. No final colocar uma colher de sopa de lysofórmio e uma colher de sopa de goma arábica.

Essa massa será utilizada com alguma estrutura por baixo, que sustente a construção.

COORDENAÇÃO
Odaléa Cleide Alves Ramos

ELABORAÇÃO
Maria Stella Vieira da Fonseca
Lena Maria do Carmo Chaves
Odette Rosa Cardoso Duque
Anita Hirszman
Maria Teresa Castelo Branco
Letícia Braga Santoro
Mara Nadanovsky
Vera Machado

APOIO ADMINISTRATIVO
Fátima Maria Araújo de Paulo Afonso
Jane Fernandes Alves
Jair Rodrigues Pimenta

COLABORAÇÃO
Gerência Pedagógica — GEPED

CONSULTORES
Claudete Brenha
Gilda Archer

PRODUÇÃO
Gerência de Comunicação Social — GECOM
Setor de Artes Gráficas — SEARG
Setor de Som e Imagem — SESIM

CAPA E DIAGRAMAÇÃO
Yonne Maria Nehme Simão

FOTO
Parasolli

ARTE-FINAL
Bernardino Netto
Miro



Ministério da Educação e Cultura — MEC
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização — MOBRAI